

Publicação Cultural da Fundação Logosófica

# logosofia

Edição 29  
maio/2023

CONHEÇA HISTÓRIAS  
QUE EXEMPLIFICAM  
A APLICAÇÃO  
DA PEDAGOGIA  
LOGOSÓFICA  
NO DIA A DIA DE  
ALUNOS E DOCENTES



LOGOSOFIA  
*A ciência que  
propõe a evolução  
consciente do ser*

ENSINO  
*Quais são os  
objetivos do  
Plano Logosófico  
de Educação*

CONCEITOS  
*As concepções  
que orientam  
o trabalho em  
nossos colégios*

O MÉTODO  
LOGOSÓFICO NA  
**educação**  
de crianças e adolescentes

# Índice

A ciência da evolução consciente.....	4
Conhecimentos por uma existência mais feliz.....	7
A construção de uma nova conduta.....	10
Caminho para a formação integral.....	12
Conceitos da nossa educação.....	14
Vivências que iluminam.....	18
Aprender e ensinar com alegria.....	74
Ambientes de afeto e valores para a vida.....	76
A riqueza da nossa bibliografia.....	78

## Publicação da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana

Conteúdos desenvolvidos por profissionais do Sistema Logosófico de Educação (SLE), com base na metodologia e na bibliografia de González Pecotche.

**Edição:** Buscato Informação Corporativa  
**Diagramação, ilustrações e produção gráfica:** Adesign  
**Tiragem:** 55 mil exemplares



# Convite à descoberta

A instituição de uma nova cultura para a humanidade tem na atividade educacional um de seus pilares mais importantes. Por isso, a ciência logosófica vê a formação de crianças e adolescentes entre as mais nobres missões colocadas ao alcance do ser humano.

Não se trata de algo simples, como bem sabe toda pessoa envolvida com a realidade escolar, tantos são os desafios e as responsabilidades que se apresentam no dia a dia.

Esta revista, que celebra o ato de ensinar e, de forma mais ampla, a própria educação, busca oferecer uma contribuição adicional a quem atua no setor, aos pais e aos demais interessados no tema.

Assim, as páginas seguintes estarão dedicadas à Pedagogia Logosófica, que, há mais de seis décadas, é aplicada com

resultados extraordinários no cotidiano dos nossos alunos, que se desenvolvem amparados no objetivo de construção de uma vida mais consciente e guiada pelas faculdades da inteligência e da sensibilidade.

Com esta edição especial, queremos trazer à luz a originalidade dessa concepção educacional, o que inclui a apresentação de conceitos, metodologias e experiências vividas nas salas de aula por professores e alunos.

Que os conteúdos a seguir sejam uma oportunidade de informação inicial e, ao mesmo tempo, um convite a incursões futuras no mundo logosófico, um universo de conhecimentos que oferece a todos um caminho para a superação e a edificação de futuro melhor, tendo a educação como instrumento decisivo.

Boa leitura. E boas descobertas!



# A ciência da evolução consciente

A LOGOSOFIA  
INCENTIVA O  
SER HUMANO AO  
CONHECIMENTO  
DE SI MESMO  
COMO RECURSO  
PARA A  
TRANSFORMAÇÃO  
DO MUNDO E A  
CONSTITUIÇÃO  
DE UM FUTURO  
ESPIRITUAL À  
HUMANIDADE

As que têm seu primeiro contato com a Logosofia, é natural a ocorrência de diversos questionamentos. É uma religião? Uma corrente filosófica? Uma técnica de autoajuda? Muito longe disso. Trata-se, antes de tudo, de uma ciência inovadora que, por intermédio de metodologia objetiva fundamentada na pesquisa, no estudo e na aplicação de seus ensinamentos, oferece uma concepção original sobre a existência do Universo, de Deus e de suas Leis Eternas.

Criada em 1930 pelo pensador, humanista e educador argentino Carlos Bernardo González Pecotche (*saiba mais na página 6*), a Logosofia concede ao espírito humano a prerrogativa de reinar na vida de quem anima. Assim, propõe ao ser um caminho para a realização dos dois nobres fins da existência: evoluir de forma consciente, a partir da superação, e se tornar um verdadeiro servidor da humanidade.

A Logosofia convida o homem ao exercício de uma nova forma de pensar, sentir e conceber a vida, numa revisão total de conceitos. A proposta está em mudar o mundo a partir da transformação de cada indivíduo. Seres bem formados, íntegros e humanos geram sociedades, igualmente, íntegras e humanas.

Mas, afinal, o que precisamos saber de nós mesmos para nortear a evolução consciente? Segundo a Logosofia, o ser humano é definido por uma tripla configuração: a física, a psicológica e a espiritual. Todas elas influenciam a vida e também o nosso mundo interno, entendido como um “laboratório” infinito de experiências, mas que, nem sempre, é facilmente reconhecido por seu dono, em meio às distrações da vida física. Um mundo habitado pela inteligência e, também, por sentimentos, paixões, limitações, vontades, sonhos, perguntas existenciais, sofrimentos, reminiscências etc.

A concepção logosófica atua sobre esses e outros conceitos essenciais a partir da aplicação de um método científico descrito em vasta bibliografia e experimentado em centros de estudos dedicados ao conhecimento.

## FUNDAÇÃO LOGOSÓFICA

Para favorecer a realização de seus propósitos, González Pecotche constituiu, também em 1930, a Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana, organização sem fins lucrativos, políticos ou religiosos e dedicada a atividades culturais e educativas. A primeira unidade foi inaugurada na cidade argentina de Córdoba.

De lá para cá, a instituição se expandiu de forma significativa, reunindo estudantes em sedes culturais e centros de estudos localizados em 20 países, incluindo o Brasil, que conta com atividades em cerca de 90 cidades.

A propagação do conhecimento logosófico ao público externo se dá por meio de palestras, exposições e cursos gratuitos. A Fundação mantém ainda atividades a crianças e adolescentes, para os quais os ensinamentos são transmitidos de forma lúdica e sempre adequados às faixas etárias da infância e da juventude.

A Fundação Logosófica é um ambiente de experimentação, afeto e conciliação, características próprias de um espaço amistoso ao ser humano que queira superar a si mesmo.

Os conhecimentos por ela transmitidos são essencialmente práticos. Isso significa que o campo de atuação é a própria vida dos estudantes e, muito especialmente, o mundo interno, onde devem ser verificados os fatos que revelam os progressos alcançados no processo de evolução consciente.

A Fundação busca seres idealistas que, além de desejarem promover uma vida e um destino melhores, aspiram contribuir para essa grande obra de bem na condição de colaboradores voluntários.

“A este mundo chamado Fundação Logosófica se vem para realizar, justamente, o cultivo das faculdades internas, o despertar de virtudes adormecidas, a extirpação dos defeitos que enfeiam o espírito e a eliminação de deficiências, tudo o que favorece o cumprimento dos melhores anelos.”  
Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”



## Obra de bem para o mundo

CONHEÇA CARLOS BERNARDO PECOTCHE,  
PENSADOR, HUMANISTA E AUTOR DA LOGOSOFIA

“Estou no mundo como os demais homens da Terra e, assim como a eles, foi-me dada a oportunidade de conhecer, penetrando em todos os ambientes, tudo quanto possa interessar a meu propósito de bem, que é a grande obra de superação humana que venho realizando.”



O autor da afirmação acima, Carlos Bernardo González Pecotche (RAUMSOL), tinha 29 anos quando lançou as bases do que seria a realização de sua vida como pensador e humanista. Apresentavam-se ali, em 1930, na Argentina, os fundamentos da Logosofia, a ciência da evolução consciente. Seu surgimento não foi só uma reação à rotina dos conhecimentos usados para a educação e a formação dos indivíduos, mas, principalmente, como proposição de uma nova cultura, a ser abraçada pelos seres que buscam transformar a existência num vasto campo de aperfeiçoamento moral, psicológico e espiritual.

Essa grande obra foi além do tempo físico de González Pecotche, nascido em Buenos Aires, no dia 11 de agosto de 1901, e falecido em 4 de abril de 1963. Ela se mantém, hoje, animada por um movimento

que une milhares de estudantes de diversas partes do mundo em torno do aprimoramento individual e da construção de uma civilização mais humana, consciente, livre de ideologias e crenças: a verdadeira “civilização do espírito”.

Para o alcance desse objetivo, o autor da Logosofia legou à humanidade uma vasta produção intelectual, o que inclui o original método que ensina a desvendar os grandes enigmas da vida humana e universal, expresso em livros, conferências e aulas. RAUMSOL também foi um atento observador e crítico de seu tempo, dedicando-se, de forma constante, à produção de artigos para meios de comunicação e de cartas a autoridades políticas, científicas e literárias.

As bases lançadas pela Logosofia deram origem à Fundação Logosófica, hoje presente em 19 países, e, mais tarde, aos colégios logosóficos,

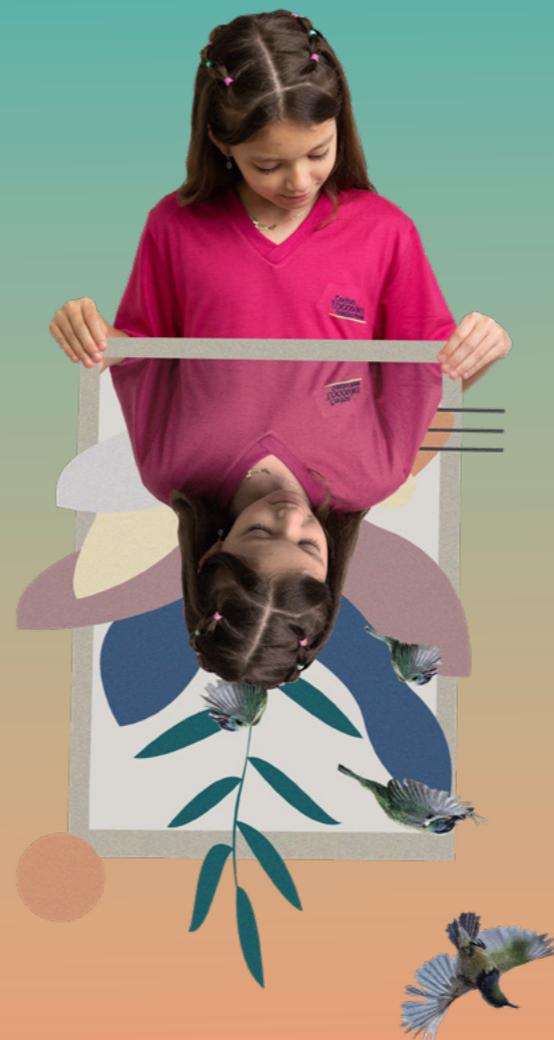
cuja ideia de criação foi apresentada por González Pecotche, em 1960, no 1º Congresso Internacional de Logosofia, realizado em Montevidéu, no Uruguai.

A vida e a obra de RAUMSOL estão presentes ainda no testemunho dos discípulos, que experimentam resultados concretos em suas vidas graças ao estudo e ao intercâmbio de experiências. Os que o conheceram destacam como uma de suas características a de ter se mantido como exemplo de virtudes e notável consciência nas interações e nos ensinamentos.

González Pecotche teve uma existência dedicada ao bem. Sua presença não se apagou com o desaparecimento físico. Ao contrário. As ideias por ele oferecidas ao mundo estão consolidadas num grande movimento espiritual, cujo legado será fundamental ao futuro da humanidade.

EM SUA PROPOSIÇÃO ORIGINAL, A PEDAGOGIA LOGOSÓFICA VEM AO ENCONTRO DAS ASPIRAÇÕES MAIS PROFUNDAS DO SER HUMANO, NÃO SÓ NA IDADE ADULTA, MAS, PARTICULARMENTE, NA INFÂNCIA E JUVENTUDE

# Conhecimentos por uma existência mais feliz



Quem escolheu o ofício de ensinar o fez, com certeza, movido por ideais, sonhos e pela vontade de realizar a diferença na vida das pessoas. Mas, para além dos objetivos de longo prazo, precisa, desde o início, lidar com muitas dúvidas sobre como conduzir o dia a dia profissional. O que fazer diante do tanto que tem a realizar? Por onde começar? O que ensinar e para quê? Qual é a melhor forma de trabalhar com os alunos para que se capacitem e sejam felizes? Como ser um verdadeiro educador?

A Pedagogia Logosófica se apresenta, justamente, para responder essas e outras inquietações dos que buscam oferecer às novas gerações conhecimentos que as orientem na construção de uma vida consciente, produtiva e feliz.

Educar, de acordo com a Pedagogia Logosófica, é algo que transcende o ensino das matemáticas, das línguas e das geografias. Esses são, sem dúvida, saberes importantes. Porém, há mais, muito mais, a aprender. Simultaneamente ao desenvolvimento de um ensino curricular de excelência, a proposta é oferecer conhecimentos transcendentais e, portanto, fundamentais à vida.

Ainda que, muitas vezes, não se dê conta, a humanidade anseia por um novo sentido para a existência, que, por causa da decadência da cultura vigente, carece de elementos que orientem o espírito para seus altos fins, relegando a segundo plano o trabalho com os conhecimentos relacionados à vida interna do homem.

“O conhecimento sozinho, sem o auxílio do afeto, torna-se, no que diz respeito a seu conteúdo específico, frio e insensível para a mente humana. A Logosofia produz justamente a fusão perfeita dessas duas forças: uma, estimulando poderosamente a inteligência; a outra, fortificando em alto grau os sentimentos do homem. Isso é o que contribui para aliviar as árduas horas de trabalho, pois, enquanto o estudo, a investigação e a realização podem causar alguma fadiga, a força do afeto as mitiga e as suaviza e, unidas, mantêm vivo o entusiasmo que cada um alenta no interno de seu ser.”  
**Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”**

A Pedagogia Logosófica vem ao encontro dessas aspirações mais profundas, promovendo uma análise ampla sobre o ser humano. Ela descreve, com precisão, o funcionamento do mundo interno de cada um, não só na idade adulta, mas, particularmente, na infância e adolescência. Assim, para o educador que tem nas mãos elementos tão valiosos sobre o pensar e o sentir de cada fase da vida, a tarefa de educar se torna ainda mais nobre e relevante. Os que se propõem aplicar as diretrizes dessa Pedagogia original se sentem permanentemente estimulados ao cultivo de valores internos e à prática do bem.

### AFETO E SUPERAÇÃO

A Pedagogia Logosófica, cuja origem está na Logosofia, apresenta uma clara concepção do ser humano, do Universo e das Leis que regem toda a Criação. A ciência logosófica educa para a vida consciente e oferece ao indivíduo o conhecimento de si mesmo e o desenvolvimento biopsicoespiritual.

A Pedagogia Logosófica exercita a ação conjunta entre conhecimento e afeto, por meio de um método estruturado e bastante prático. A partir de sua utilização, o docente está em condições de buscar a própria evolução consciente enquanto ajuda os alunos no processo de superação. No ambiente favorável ao aperfeiçoamento oferecido pelos colégios logosóficos, o ser descobre o mundo interno, aprende a identificar e selecionar os pensamentos, cultiva os bons sentimentos e amplia a existência.

A aplicação do Método Logosófico forma, gradualmente, indivíduos mais livres e felizes, responsáveis, confiantes em si mesmos e com defesas mentais para se imunizar contra os males que afetam a humanidade. Essa confiança os habilita a continuar o trânsito pela vida à procura sempre dos mais elevados objetivos de superação.

Assim, procura-se ensinar levando as crianças e os adolescentes a aprender pensando, conscientemente, com disposição e entusiasmo, partindo do conceito preconizado por González Pecotche: “A Pedagogia Logosófica é a pedagogia do bem-dizer, do bem-pensar, é a pedagogia da felicidade, porque, ao mesmo tempo que ensina, faz feliz.”

### DE PAIS PARA FILHOS

A proposta é, portanto, realizar tudo isso em meio a um estado de grande e permanente alegria, experimentado por quem educa e também por quem é educado. Não faltam evidências que apontam nessa direção. Os mais de 60 anos de estudos e prática em nossos colégios (*saiba mais na página 76*) mostram como a Pedagogia Logosófica tem transformado e enaltecido a vida das pessoas, constituindo-se num bem para crianças e jovens, assim como para suas famílias.

Já se conta na casa dos milhares os que estudaram sob a inspiração desses conhecimentos e desse método original. Hoje, muitos deles já crescidos, trazem seus filhos aos colégios logosóficos para que desfrutem a mesma experiência pedagógica e aprendam a ser melhores, mais felizes, mais conscientes da vida que um dia receberam de Deus para dela fazerem uma obra verdadeira de arte – a arte de criar a si mesmos!



### Principais Objetivos da Pedagogia Logosófica

- Ensinar o ser humano a compreender, amar e respeitar o autor da Criação e a descobrir sua vontade por meio de suas leis.
- Favorecer a realização, pelo educando, do conhecimento de si mesmo e do mundo mental que o rodeia e que permeia o seu ser.
- Despertar no aluno a vontade de ser melhor e buscar o aperfeiçoamento de si mesmo como tarefa primordial da vida.
- Fomentar atividades úteis e pensamentos construtivos.
- Oferecer oportunidades para o desenvolvimento das faculdades da inteligência e da sensibilidade.
- Possibilitar ao educando a formação do conceito da própria responsabilidade, como ser inteligente e dono de uma vida que deve se dignificar com o exemplo.
- Desenvolver nos seres o domínio das funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar, que resultará em aptidões individuais para o futuro pedagógico na educação da humanidade.

# A construção de uma nova conduta

*O MÉTODO LOGOSÓFICO UNE PROFESSORES E ALUNOS NUMA JORNADA DE COLABORAÇÃO NO RUMO DO CONHECIMENTO DE SI MESMOS, DO MUNDO MENTAL E DAS LEIS DA CRIAÇÃO*

São as faces Conceitual, Observação de Si Mesmo e Experimental, que, em suas dinâmicas específicas, oferecem a cada aluno a oportunidade de conhecer, conceituar e observar aspectos da própria psicologia, e, partir dessa identificação, promover mudanças efetivas na conduta cotidiana.

Além disso, como atividade complementar, o Método Logosófico estimula a documentação do que se pensa e se vive, como um hábito que favorece a consciência do caminho percorrido para a superação. O processo proposto é completado com a divulgação do que foi compreendido e experimentado, como uma atividade que, além de favorecer a fixação dos conhecimentos, coloca em movimento a sensibilidade de fazer o bem com o que se aprendeu e contribuir para a construção de uma nova humanidade, mais feliz e consciente de sua responsabilidade perante a vida, a sociedade e o mundo.

Com a aplicação do Método Logosófico, o professor se transforma e amplia a prática docente, permanecendo na vida de seus alunos e realizando a aprendizagem generosa. No âmbito escolar, os conceitos fundamentais do Método aparecem organizados no Plano Logosófico de Educação (PLE), que tem como objetivo geral “contribuir para uma verdadeira e sólida evolução na infância e na juventude, possibilitando que se transforme em evolução consciente aos homens do futuro” (veja na página 12).

A Pedagogia Logosófica apresenta uma metodologia prática, simples e, ao mesmo tempo, ampla e profunda que orienta a aquisição de verdadeiros conceitos e estimula o ser à conquista de uma nova conduta. Assim, o Método Logosófico contempla as inquietudes, as perguntas e as reflexões que fazem crianças, jovens e adultos em suas aspirações de saber.

Na realidade escolar, professores e alunos realizam uma jornada original, percorrendo caminho de mútua colaboração que possibilita o conhecimento de si mesmos, do mundo mental e das Leis que regem a Criação. Para isso, são orientados a investigar a própria psicologia, que se torna matéria de estudo, experimentação e superação.

O Método Logosófico é apoiado nos princípios de uma organização mental e sensível, realizada com base em conceitos fundamentais para o ser humano, em pensamentos positivos e imagens construtivas. Aplicado à infância e à adolescência, apresenta três faces fundamentais que se complementam e se ampliam ao longo das experiências como uma espiral ascendente, devendo ser “realizadas” pelo professor que ensina e, igualmente, pelo aluno que aprende.

## AS FACES DO MÉTODO LOGOSÓFICO

### TRABALHO CONCEITUAL

Apresentação de conceitos como vida, ser humano, Leis Universais, Deus, amizade, família, pensamentos e sentimentos, que são trabalhados em histórias, analogias, encenações, brincadeiras, músicas etc. A identificação do que é negativo e dos bons pensamentos e das boas atitudes é feita gradualmente, respeitando-se o amadurecimento de cada idade. No processo, educador e alunos devem estar atentos à revisão de conceitos, ação que traz mudanças positivas à vida, aproximando os seres das Leis Universais.

### OBSERVAÇÃO DE SI MESMO

Crianças e adolescentes são estimulados a identificar seus pensamentos, observando as atitudes na família, com amigos, na escola, nas brincadeiras, nos estudos etc. Assim, descobrem os que são negativos, como a mentira, a birra, a desobediência, a desordem, a impulsividade e a indolência. Também comprovam que as atitudes verdadeiras e de amor geram resultados positivos em seu interno e ao redor.

### EXPERIMENTAÇÃO

Ocorre simultaneamente à análise e à revisão dos conceitos individuais, à aquisição de conhecimentos e à observação do mundo interno. Temos, assim, a fixação de conhecimentos para a vida e a mudança na conduta, por meio de um campo de experimentação e da prática do que se aprende. Os alunos analisam o que vivem e revisam comportamentos, sendo estimulados a olhar para dentro de si mesmos e a buscar a origem do que lhes acontece, desenvolvendo a noção de causa e efeito.

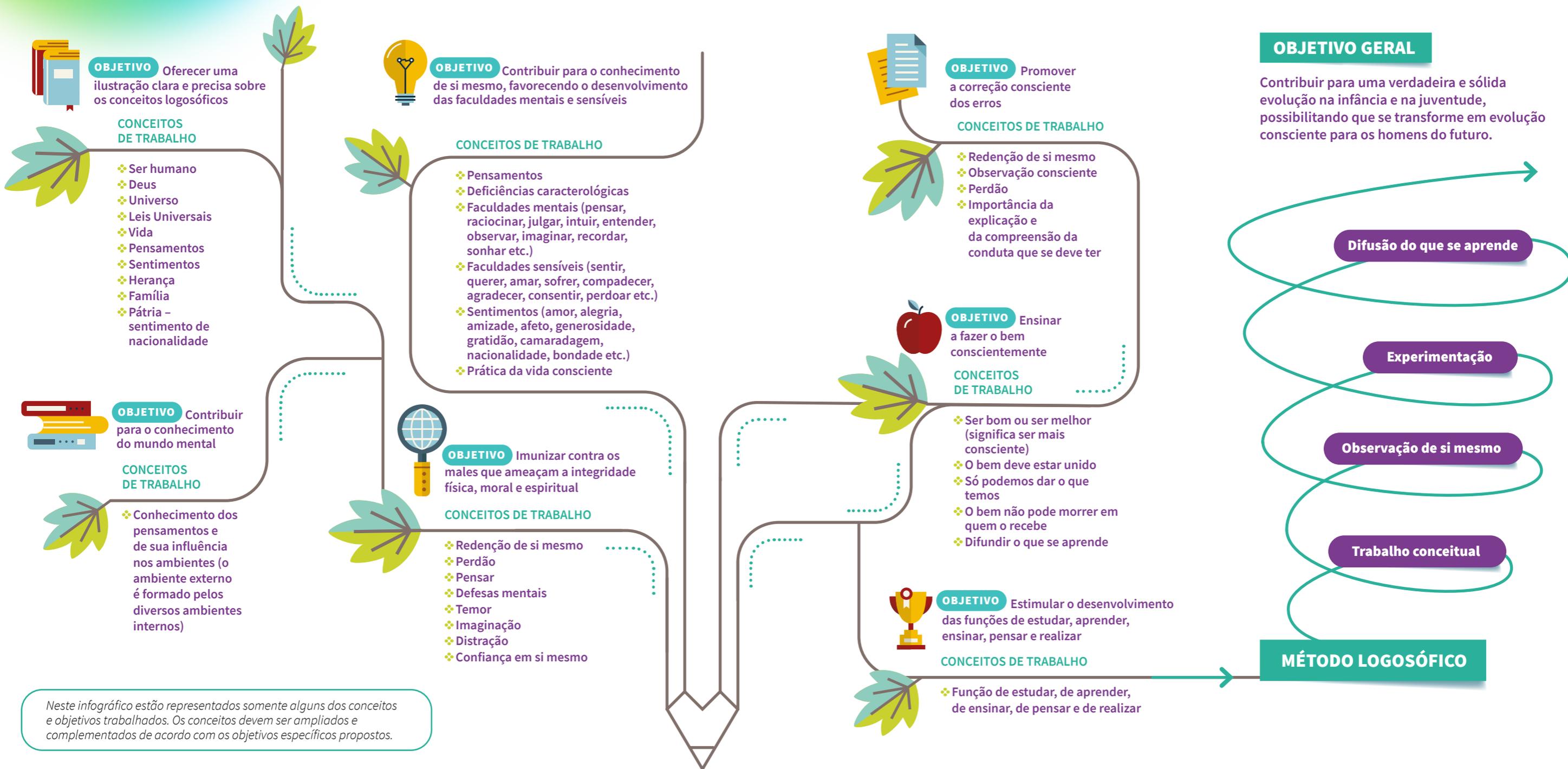
### DIFUSÃO

Os estudantes são estimulados a propagar o que aprendem e vivem, o que contribui para a reativação e a fixação do que foi aprendido. A difusão pode ocorrer por meio de conversas, vídeos, fotos, desenhos, registros, relatos de experiências, livros, histórias em quadrinhos, esquetes, teatro, slides, exposições etc. Relatar o que se vive favorece o cultivo de valores como generosidade, desprendimento, sinceridade e veracidade.



O QUE SÃO OS  
OBJETIVOS  
E OS CONCEITOS  
DO PLANO  
LOGOSÓFICO  
DE EDUCAÇÃO

# Caminho para a formação integral



Neste infográfico estão representados somente alguns dos conceitos e objetivos trabalhados. Os conceitos devem ser ampliados e complementados de acordo com os objetivos específicos propostos.



# Conceitos da nossa educação

Veja as concepções  
que fundamentam o  
processo pedagógico  
nos colégios logosóficos

## DEUS

A busca de Deus é inerente ao ser humano por sua natureza espiritual. Ela tem relação com a necessidade do homem de penetrar nos conhecimentos que explicam o significado da vida e da existência. As indagações sobre esse conceito ocorrem nos primeiros anos e prosseguem ao longo do tempo. A Logosofia ensina a nos reaproximarmos de Deus pelo conhecimento e pela evolução consciente. Ela mostra que a força do Universo está centralizada num Deus que expressa bondade, sabedoria e justiça por meio das Leis Universais. Contribui ainda para edificar no ser sua vinculação real com o Criador.

O conceito de Deus é um dos fundamentos da Pedagogia Logosófica, por ser o que infunde respeito a tudo quanto existe. A partir do conhecimento das Leis Universais, o ser humano pode compreender o Universo, ajustando sua conduta aos sábios princípios. A Pedagogia também busca ensinar crianças e adolescentes a sentir Deus dentro de uma perspectiva real abarcada pela própria mente. Esse é o caminho que leva a amar e respeitar o autor da Criação.

## HOMEM

A Logosofia afirma que o homem é um ser biopsicoespiritual. Mas o que isso quer dizer?

**Bio** – A natureza física é dotada de um organismo com função automática e sistemas biológicos que atuam e se comunicam sem a intervenção da nossa vontade.

**Psico** – O mecanismo psicológico se resume na alma, composta pelos sistemas mental, sensível e instintivo.

**Espiritual** – A natureza espiritual do homem corresponde ao seu espírito. É incorpórea e impenetrável. Acoplada ao físico, mas invisível aos olhos, oferece ao ser humano a verdadeira sensação de existir, pensar, amar, ansiar por felicidade e aspirar a ser melhor e manter vivas as inquietudes sobre Deus, a vida e a morte que, desde a infância, instigam a inteligência.

A Pedagogia Logosófica articula tais realidades do educando, favorecendo o desenvolvimento dos valores intelectuais, morais e espirituais, para que a vida inteligente e espiritual gravite sobre a vida física.

## ENSINAR E APRENDER

O Método Logosófico diz que a função de ensinar não pode ser exercida sem o respaldo do exemplo de quem ensina. Ensinar é um dos mais transcendentos atos. Realiza-se na capacitação do ser para que ele realize, em si mesmo, a função de aprender, capacitando-se para a vida e o exercício de ensinar.

Não se ensina apenas para uma profissão ou o atendimento de necessidades materiais. Ensina-se para que o ser transcenda as fronteiras da vida física e alcance os vastos campos da vida mental, moral e espiritual. Ensinar não se circunscreve à exposição de conteúdos curriculares. Junto com eles, penetrando-os, devem fluir os conhecimentos transcendentais, atendendo ao desenvolvimento mental, moral e espiritual.

Conhecimentos dessa índole têm reflexo imediato na aprendizagem dos conteúdos curriculares por propiciar ao ser colocação mais ampla frente a si mesmo, aos demais e a tudo o que diz respeito à existência. Aprende ele a valorizar o tempo, o esforço e a atividade, por serem esses elementos a própria

essência da vida. Aprende também a ouvir, elaborar, expressar seu pensamento e ter posição respeitosa perante tudo e todos que enriqueçam a vida e o ser. Aprende, enfim, a aprender generosamente, para exercer também a sublime arte de ensinar e ser útil ao semelhante.

Essa ordem de conhecimentos, que a Logosofia põe ao alcance e a Pedagogia Logosófica torna acessível, vai formar um novo ser e, com ele, uma nova cultura e uma nova humanidade.

## CONHECIMENTO

Tudo o que o homem conhece, tem e faz foi retirado da natureza. O saber acumulado é o que tem tornado factível a evolução humana e propiciado a sobrevivência e o progresso material. Porém, tal conhecimento transmitido por gerações não tem sido suficiente para tornar esse ser mais equilibrado, feliz, ético e humano. O homem adquiriu conhecimentos que possibilitam explorar as galáxias, mas não possui conhecimentos que permitam viajar dentro de si mesmo, explorando o infinito mundo interno.

A Logosofia vem preencher essa lacuna, abrindo as mais amplas perspectivas de saber e estudo da vida mental e espiritual. A Pedagogia Logosófica se propõe a despertar nas mentes inquietudes sobre outro tipo de conhecimento, e encaminha o educando na busca desse saber superior que o fará mais consciente e feliz.

## PROFESSOR

A Pedagogia Logosófica dá ao professor papel central no processo de ensinar e aprender, cabendo-lhe estimular no aluno o gosto pelo saber e o estudo. Sua ação não pode se limitar ao conhecimento comum, mas se expandir aos conhecimentos de índole superior e formadores do aluno internamente. Esse deve ser o objetivo da ação pedagógica: colocar ao alcance recursos para que o indivíduo se forme integralmente e realize as altas funções para as quais foi criado. Para a Pedagogia Logosófica, professor é aquele que, realizando em si o que pretende ensinar, faz isso com a palavra e o exemplo – e sempre, com respeito, alegria, gosto, entusiasmo e amor, elementos que possibilitem criar uma ponte de compreensão e afeto com os alunos, indispensável para que se verifique neles o ato de aprender.

## REALIDADE INTERNA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Na criança, o mecanismo psicológico está em desenvolvimento e o caráter, em formação. Recebe influência do meio em que vive e, por não ter a razão funcionando plenamente (pela ausência de conhecimentos para distinguir os pensamentos geradores da conduta), atua ora para o bem, ora para o mal.

Principal dispositivo da psicologia humana, a mente pode ser preparada para enfrentar a vida e suas dificuldades com a ação inteligente dos pensamentos e das faculdades mentais. O preparo é feito com recursos que possibilitem a emancipação da mente da pressão ao pensar e sentir.

Na infância, a criança deve ser orientada no uso da imaginação e da memória e estimulada ao exercício de faculdades da inteligência como entender, observar, raciocinar e pensar.

Parte importante da docência logosófica e do conhecimento de si mesmo são a identificação e a superação das deficiências psicológicas – pensamentos negativos enquistados na mente e que pressionam a vontade do indivíduo.

O sistema sensível é configurado pelos sentimentos e também pela sensibilidade, cujas energias internas equilibram a vida psíquica e articulam faculdades sensíveis como amar, agradecer, sentir e compadecer. Básicas à defesa e à preservação da vida, as energias do instinto devem ser encaminhadas para o desenvolvimento mental, sensível e espiritual.

A Logosofia faz considerações importantes sobre a presença do espírito individual no dia a dia, estudando suas manifestações na infância e na adolescência. O espírito é descrito como potência inteligente e dinâmica da existência humana.

A observação e a experiência docente com crianças (do nascimento à puberdade) mostram que a mente infantil é terra virgem e fértil, com possibilidades fecundas ao desenvolvimento natural da vida consciente.

O despertar da puberdade gera o retraimento do espírito. O instinto adquire força, surgem as paixões e o ente físico se vê submerso no materialismo. Aparecem a rebeldia, as críticas e ironias, os estados extremos de alegria e tristeza e a insegurança frente ao futuro e aos adultos. A Logosofia se propõe a neutralizar a influência do instinto na puberdade e evitar que anule a do espírito.

Conhecedora do papel do espírito individual na infância e adolescência, a educação logosófica favorece suas manifestações tutelares. Esse conhecimento possibilita ao docente preservar a criança de preconceitos, crenças e ideias que atentem contra o desenvolvimento da natureza pensante e dos atributos afins com sua condição superior entre os seres.

## EDUCAÇÃO

A concepção logosófica vai além do ensino dos conteúdos programáticos para se expandir às necessidades espirituais do ser: o conhecimento de si mesmo, do mundo mental, das Leis que regem a vida universal e, como culminação, o conhecimento de Deus, aspiração máxima do homem. Objetiva, assim, uma educação superior e de acordo com a condição espiritual do gênero humano.



# VIVÊNCIAS QUE iluminam



## VEJA UMA SELEÇÃO DE EXPERIÊNCIAS CONCRETAS DA APLICAÇÃO DA PEDAGOGIA LOGOSÓFICA NO COTIDIANO DAS SALAS DE AULA

Você conhecerá nas páginas seguintes um conjunto de 13 experiências vividas por alunos e professores de colégios logosóficos da Argentina, do Brasil e do Uruguai. As histórias aqui selecionadas são, naturalmente, um recorte da infinidade de momentos marcantes passados nas salas de aula ao longo dos mais de 60 anos de existência dos colégios logosóficos, com seus benefícios concretos legados à vida dos que dela participaram.

Os relatos não têm como origem questões teóricas da educação, mas, sim, experiências concretas associadas aos desafios de ensinar, promover a melhor convivência e conduzir crianças e adolescentes no caminho da superação individual e coletiva.

As histórias aqui apresentadas são fruto da observação atenta e da intervenção sensível promovida pelos professores em suas classes. São relatos que nos mos-

tram consistência pedagógica e amor ao conhecimento em suas dimensões objetivas, mas também transcendentes. As experiências vividas com os alunos ajudam também a compreender, de forma mais concreta, a essência e o alcance da Pedagogia Logosófica no dia a dia escolar e na vida das turmas por ela inspiradas.

Não se tem aqui soluções de “prateleira” a serem simplesmente replicadas em outros ambientes escolares, mas, sim, abordagens que levam em conta necessidades e características específicas de cada grupo. São, de qualquer modo, histórias de resultados, que oferecem a qualquer educador elementos inspiradores para o seu trabalho.

Em cada relato, encontram-se, de forma implícita ou explícita, as duas forças que sustentam a Pedagogia Logosófica: o conhecimento e o afeto. Estão presentes, também, algumas das concepções originais trazidas

### VIVER PARA SEMPRE

Enfrentar o desaparecimento de uma pessoa querida é aprender que ela se mantém presente em nossas recordações **Página 20**

### VONTADE ATIVADA

Estudo sobre os elementos que conduzem à inércia psíquica abriu a adolescentes perspectivas inéditas para o exercício pleno da autonomia na vida **Página 24**

### INVESTIGADORA DE TUDO

Com Dora Científica, um convite para que as crianças sintam a felicidade e a vibração de pesquisar, aprender e enriquecer a própria vida com novos conhecimentos **Página 27**

### PONTE PARA O CONHECIMENTO

Perguntar e buscar respostas. Eis o caminho que leva, ainda na infância, a descobertas fundamentais sobre o mundo físico e aquele que existe dentro de cada um de nós **Página 32**

### O MEU AMIGO TEMPO

Um projeto sobre o cultivo da paciência inteligente. E, assim, as crianças aprenderam o valor de fazer as coisas certas, sempre na hora certa **Página 37**

### PROTEÇÃO AO MUNDO INTERNO

Assim como ocorre com as vacinas, que geram anticorpos contra doenças, conhecer os pensamentos cria defesas mentais para superarmos os desafios da vida **Página 42**

### ATRÁS DA NUVEM TEM O SOL

Como a intervenção sensível transformou atitudes inadequadas na classe em novas condutas, gerando uma convivência mais harmônica entre os alunos e o sentimento de companheirismo **Página 45**

### CRAQUES DAS BOAS ATITUDES

Quando a união entre o empenho individual e o esforço coletivo constrói um ambiente escolar mais agradável e sereno **Página 48**

### O VALOR DA PALAVRA

A linguagem usada nas atitudes cotidianas é importante para a formação do conceito de si mesmo e o estabelecimento de relações entre as pessoas **Página 52**

### O TRIUNFO DO BEM-QUERER

Com esforço coletivo e muita sensibilidade, a intolerância e o desrespeito deram lugar à escuta, ao diálogo e à boa convivência na classe **Página 54**

### A FORÇA DO AFETO

O que a prática do bem, a colaboração e o cultivo da amizade nos ensinam sobre a evolução do ser humano **Página 59**

### PROJETO PARA A VIDA

Um deslize ético entre alunos. E como o colégio se mobilizou para corrigir a conduta errada e gerar conhecimentos sobre a importância da honestidade **Página 64**

### A PRÁTICA DA CONSCIÊNCIA

Respeitar diferenças, cultivar a colaboração e superar deficiências psicológicas pode ser um bom caminho para termos um mundo melhor **Página 70**



pela Logosofia, como os conceitos de Deus, vida, Leis Universais e configuração biopsicoespiritual do ser humano. As vivências mostram também a estreita relação entre os processos de superação realizados por docentes e alunos, um dos pilares da Pedagogia Logosófica.

Juntamente com as histórias vividas em sala de aula, você terá à disposição outros instrumentos de compreensão, como os conceitos aplicados, os ensinamentos logosóficos de referência, bibliografia de apoio e reflexões sobre cada experiência vindas dos próprios professores que conduziram os projetos. As vivências também incorporam as faces da Pedagogia Logosófica, o que lhes dá um sentido de coerência e unidade.

Cada uma com suas particularidades, as histórias a seguir são ainda um incentivo vibrante para que mais e mais educadores apliquem a Pedagogia Logosófica, com seu potencial transformador na vida de crianças e adolescentes.



#### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Brasília (DF)  
**Faixa etária:** crianças de 6 e 7 anos  
**Professora:** Alessandra Gideoni

**ENFRENTAR O  
 DESAPARECIMENTO  
 DE UMA PESSOA  
 QUERIDA É APRENDER  
 QUE ELA SE MANTÉM  
 PRESENTE EM NOSSAS  
 RECORDAÇÕES**

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Durante esse período compreendido entre o nascimento e a puberdade, contrariamente ao que se pensou até agora, ou seja, que a mente da criança é inapta para compreender certas manifestações da vida adulta, sendo relegada a meras adaptações primárias de conceitos, sua mente pode captar e compreender sem maior esforço muitas dessas manifestações, por facilitar-lhe seu próprio espírito.”  
 Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

# VIVER PARA sempre

Lucia foi tomada pela surpresa ao entrar na sala da turma de 6 e 7 anos do Colégio Logosófico de Brasília. O espaço estava todo decorado com desenhos e imagens que remetiam à cultura japonesa. Preparada com cuidado e carinho, a visita dela à escola era parte importante de um projeto de estudo da classe. Nos meses anteriores, as crianças tinham se envolvido numa jornada muito intensa e emocionante – a recordação dos momentos passados com a amiga Anita, filha de Lucia, cujo falecimento, um tempo antes, havia impactado fortemente a escola. Doce, de sorriso quase permanente e “dona” de olhinhos puxados que logo indicavam sua ascendência oriental, a menina estava na memória afetiva de toda a classe.

O convite havia sido uma ideia amadurecida aos poucos, à medida que evoluía o projeto multidisciplinar “Japão e China”, concebido como oportunidade para que os alunos, a partir do conhecimento sobre a cultura das duas nações, soubessem lidar com a perda da colega, pela perspectiva da Logosofia. Quando Lucia finalmente encontrou as crianças, elas estavam serenas, cheias de afeto e gratidão, fruto da jornada de aprendizado e preparação que tinham cumprido até aquele momento.

Para a Logosofia, durante a infância, as possibilidades humanas são assombrosamente fecundas ao desenvolvimento natural da vida consciente. Partindo dessa premissa – a de que a criança pode compreender algumas manifestações da vida adulta porque suas possibilidades permitem –, e diante de um acontecimento tão relevante para todo mundo, um longo e precioso trabalho teve início. O objetivo era fazer com que a turma assimilasse aspectos dos importantes conceitos de vida e morte.

## JAPONESA OU CHINESA?

Os traços orientais da garota foram uma inspiração para o desenho do projeto, iniciado com a leitura do livro “O Pote Vazio”<sup>1</sup>, cuja história se passa na China e traz como tema principal a importância de agir com valentia para defender a verdade e o bem. O enredo acendeu uma curiosidade na garotada em relação à amiga, para além do interesse sobre aquele país tão diferente do Brasil.

Afinal, a Anita era japonesa ou chinesa?

De pronto, algumas crianças responderam “japonesa”, o que gerou uma nova dúvida:

Mas como saber se uma pessoa é chinesa ou japonesa?

Para estimular a busca pelo conhecimento, a professora fez uma lista com outras perguntas sobre aqueles países. O quadro da sala de aula ficou repleto de perguntas, e cada aluno assumiu a responsabilidade de pesquisar um tema. No dia de apresentação, as crianças foram para a escola com roupas típicas das duas culturas.

<sup>1</sup> Livro “O Pote Vazio”, de Demi. Editora Martins Fontes

Na foto, aluna participante do projeto “Japão e China”



Com a ajuda de um mapa, as nações estudadas foram devidamente localizadas, incluindo suas capitais. Como resultado das pesquisas, a classe percebeu a existência de muitas diferenças entre a China e o Japão.

As descobertas foram providenciais para que se introduzisse uma importante abordagem logosófica: apesar das diferenças externas, internamente, todos nós somos constituídos de uma mesma natureza, a espiritual, que é repleta de valores, virtudes, sentimentos, pensamentos e até deficiências a serem superadas.

As crianças compreenderam, então, que, diante dessas diferenças externas, deve-se cultivar o respeito à diversidade, entendendo que se pode aprender com qualquer ser humano, independentemente de quem é, onde vive, sua origem e sua cultura. A humanidade é uma só, e todos nós fazemos parte dela.

## UMA CONVERSA SOBRE VIDA E MORTE

Com o avanço do projeto, a classe conheceu o funcionamento das escolas no Japão, especialmente, o envolvimento das crianças com a merenda escolar, o que inclui, por exemplo, a organização do espaço, a entrega dos lanches e, ao final, a higienização do ambiente.

Aquelas informações geraram, logo, uma reflexão a respeito da importância da colaboração na escola e entre colegas, e sobre como se pode, com gosto e alegria, ajudar nos cuidados com os materiais, a limpeza e a organização da sala de aula. Surgiu, então, a ideia de um rodízio semanal para que os alunos atuassem pelo bom funcionamento da classe e do Colégio, tornando-se agentes do bem.

O envolvimento da turma criou condições para uma nova etapa, o início de uma conversa sobre os conceitos de vida e morte. O que as crianças sentiam e pensavam em relação a esse tema, uma vez que enfrentar a perda de um ser querido é sempre uma experiência difícil?

Ajudou muito no processo a lembrança de um projeto escolar anterior, no qual, ao acompanhar o desenvolvimento de 24 pintinhos nascidos em cho-

A Logosofia ensina que o saber vincula, irmana, une. Então, sempre que tivermos o pensamento de aprender, vamos respeitar o outro independentemente de sua origem ou modalidade.

A Pedagogia Logosófica concebe a criança com um enfoque original – a de que a mente infantil é análoga a uma terra virgem e fértil. Ou seja: os cuidados e os estímulos a serem oferecidos devem ser bem selecionados para germinarem e produzirem bons frutos no futuro. Isso faz com que a natureza espiritual, inerente a todo ser humano, floresça de forma natural.



## ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA

*“Surge, então, a pergunta de como desalojá-los da casa mental. A resposta é muito simples: o dono dessa casa deve fazer tais pensamentos compreender que eles são hóspedes ingratos e que, dentro dela, estão promovendo um mal-estar impossível de ser tolerado, razão pela qual devem ser desalojados.”*

*“Quer dizer, então, que não morre o que na verdade havia de imortal na alma daqueles que, ao desprenderem-se de sua forma física, permanecem presentes na recordação de todos.”*

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

cadeira, as crianças notaram que um deles não tinha sobrevivido por causa de má formação. O episódio serviu para que, ao falar sobre a natureza, a professora contasse que a Inteligência Divina e Universal sempre interrompe a vida quando não existem mais condições para a sua continuidade.

Agora, nesse novo diálogo com a classe, a educadora aproveitou a oportunidade para destacar que a morte é parte da existência dos animais, como havia acontecido com aquele pintinho, e, igualmente, da vida dos seres humanos, lembrando do falecimento da amiga Anita.

Para nós, contudo, que temos consciência própria, diferentemente dos bichos, o desaparecimento é apenas físico, pois a pessoa que se foi segue viva nas recordações e no coração dos que com ela conviveram. Assim, portanto, seria com Anita, que permaneceria presente nas memórias dos colegas, com sua suavidade, alegria, bondade e o desejo de ser melhor a cada dia. A parte metafísica continuaria viva para sempre, num lugar muito especial.

As crianças se encantaram com aquele momento dedicado à lembrança da querida coleguinha e, ao final das explicações, foram convidadas a registrar, numa folha, como manteriam a amiga presente dentro delas. A professora também preparou uma cartinha expressando seu sentimento em relação àquela aluna que havia partido.

Ter a certeza de que podemos ser imortais pelos valores e pensamentos de bem que cultivamos é um estímulo poderoso para seguirmos em frente, experimentando as alegrias da vida. Manifestar gratidão pelo que alguém nos proporcionou também é uma forma de eternizar a pessoa dentro de nós.

## FORTALEZA DO MUNDO INTERNO

A conversa com a classe sobre vida e morte foi uma preparação fundamental para que as crianças recebessem, então, a mãe da Anita na escola. Foi um encontro marcante para todos. Lúcia levou para a classe alguns livros de que a filha gostava, e aproveitou para escrever, na forma de ideogramas, o nome de cada aluno. Como presente, a turma entregou uma pintura antiga que havia sido feita pela amiga.

A visita foi, sem dúvida, um marco na trajetória do projeto, mas, não o seu encerramento. Ao contrário. As investigações sobre os dois países orientais continuaram intensas. A curiosidade das crianças seguia em alta. Juntas, descobriram, por exemplo, a existência da Grande Muralha da China, construção com mais de 8 mil quilômetros de extensão e erguida ao longo de dois séculos para proteger o então império contra invasões de outros povos.

As informações coletadas possibilitaram uma analogia entre as características defensivas da muralha e a necessidade de fazer da mente humana uma fortaleza contra os pensamentos negativos que tentam desviar o ser dos propósitos de bem.

– Podemos criar pensamentos e sentimentos “soldados” para que ajudem a proteger a nossa vontade contra os pensamentos negativos – sugeriu a professora.

E quais seriam esses “invasores” do mundo interno a serem combatidos? Novamente, as crianças foram em busca de respostas.

Os pensamentos “descobertos” foram os mais diversos, entre eles incomodar o colega, ter falta de vontade para fazer as tarefas, ser rude no trato com as pessoas queridas e reclamar constantemente.

– E que pensamentos podemos escolher para enfrentar esses inimigos? – indagou novamente a professora.

A pergunta inquietou a classe, que se mobilizou para apresentar sugestões. Foram muitas, como ser alegre, valorizar a união, fazer o bem, demonstrar gratidão e generosidade e ter bondade no coração. Com tantos “soldadinhos” a postos, fica mais fácil combater os adversários do mundo interno.

Tão amplo e rico em seus objetivos, o projeto chegou ao fim gerando a agradável sensação de que se conseguiu utilizar a difícil experiência da morte da amiga de classe para apresentar às crianças elementos importantes sobre a vida e sua continuidade. Ou seja: a morte não é o fim. As pessoas queridas que partiram ficam para sempre em nossa recordação. Assim será com Anita, que seguirá em sua trajetória tendo outras oportunidades para evoluir e manifestar valores aos corações que encontrar na existência, porque o físico perece, mas o espírito permanece.

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

*“Eu já tinha um vínculo forte com aquelas crianças. Por isso, não foi fácil viver com elas a experiência da partida do mundo físico de um ser tão pequeno. Essa realidade, tão transcendente, fez com que eu tivesse ainda mais consciência do meu papel como educadora. O esforço foi para que vivenciássemos a perda com suavidade, convidando as boas recordações para aquele tempo de pesquisa sobre a cultura de origem da coleguinha que havia partido. Ao cumprir o objetivo de manter a Anita sempre viva, o projeto também ajudou as crianças a identificarem, classificarem e selecionarem os pensamentos que atuarão em suas vidas.”*

Alessandra Gideoni

## Objetivos do Trabalho

- > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos
- > Contribuir para o conhecimento do mundo mental
- > Ensinar a fazer o bem conscientemente

## Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Ser humano, vida, pensamentos e morte
- > Defesas mentais
- > Observação consciente

Ensinar a pensar é ao mesmo tempo uma defesa e um poder, para a concepção logosófica. Além disso, é preciso também aprender a usar as faculdades sensíveis, para colocar a mente e o coração em funcionamento harmônico, encaminhando a vida e colaborando com o semelhante. Um ser que sabe pensar e sentir é, naturalmente, consciente e um bom cidadão.

## CONCEITOS APLICADOS

✧ A vida que a Pedagogia Logosófica ensina a viver é original. Saber que podemos ser imortais pelos valores e pensamentos que cultivamos é um estímulo poderoso para seguirmos fazendo o bem e experimentando a alegria.

✧ Analogia da mente como fortaleza: podemos e devemos ser donos da nossa própria vontade e não da vontade dos pensamentos que a habitam. Sendo assim, é essencial que saibamos diferenciar, classificar e selecionar os pensamentos que temos dentro de nós para sermos mais assertivos em nossas ações.

## PARA SABER MAIS

1. Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “Reflexões Básicas sobre a Vida”)

2. Livro “Logosofia, Ciência e Método” (lição IV “Os Pensamentos”)

Aluna participante do projeto “Japão e China”



# VONTADE ativada



## FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Buenos Aires (Argentina)  
**Faixa etária:** Adolescentes de 16 anos  
**Professora:** Lucía Inés Merino

**ESTUDO SOBRE OS ELEMENTOS QUE CONDUZEM À INÉRCIA PSÍQUICA ABRIU A ADOLESCENTES PERSPECTIVAS INÉDITAS PARA O EXERCÍCIO PLENO DA AUTONOMIA NA VIDA**

A turma do 4º Ano chegou animada para o início do ano letivo no Colégio de Buenos Aires. O reencontro após as férias foi celebrado intensamente, com muitas risadas, brincadeiras e manifestações de carinho. Para aproveitar essa energia, a professora propôs à classe um estudo sobre a “vontade”, tema transcendente à vida. Como passo inicial, na aula de Formação Ética e Cidadã, os alunos foram convidados a ler o livro “Recursos Práticos para Ativar a Vontade”, editado pela Fundação Logosófica da Argentina, e a apresentar suas compreensões a respeito da obra, como contribuição ao aprimoramento das edições seguintes.

Realizou-se também um encontro com os organizadores do livro. Na conversa, os estudantes foram convidados a “trabalhar” o tema em seu mundo interior. Um dos objetivos era fazer com que cada um aprendesse a identificar, em si mesmo, a falta de vontade, compreendendo esse estado de ânimo como uma deficiência do ser humano que pode ser superada pelo esforço individual, a partir do conhecimento sobre os elementos que a acionam.

O ponto de partida foi o estudo do conceito logosófico sobre a vontade, definida como a “força psíquica que move as energias humanas e põe em função as determinações da inteligência, para o bem, a defesa e a superação do indivíduo”.

A turma se empenhou em desvendar o significado dessa “força psíquica”, ensaiando respostas para alguns questionamentos:

- “O que é uma força? O que implica que seja psíquica?”
- “De que maneira ela se manifesta em nossas vidas?”
- “O que move esta força? Como a percebemos?”
- “Como podemos ativá-la?”

Esse primeiro exercício levou ao surgimento de novas perguntas:

- “O que é o bem?”
- “O que significa ‘defesa’ do indivíduo?”
- “O que é a superação?”

## ASPECTOS PARA A VIDA

A classe se dividiu em quatro grupos. As equipes foram incentivadas a selecionar os recursos que consideravam mais aplicáveis às suas vidas, visando “acionar” a vontade, e escolher os questionamentos que gostariam de seguir investigando.

	<b>Eleger os três aspectos que consideram mais aplicáveis à sua vida</b>	<b>Formular duas perguntas que gostariam de seguir investigando</b>
<b>GRUPO 1</b>	Os conhecimentos que nos permitem entender que é a vontade, o querer como motivação para fazer as coisas e os estímulos.	Que fatores afetam e debilitam a vontade? Como posso fazer para ser dono de minha própria vida?
<b>GRUPO 2</b>	A constância, o esforço e as defesas mentais.	Como se faz para alcançar a felicidade?
<b>GRUPO 3</b>	O querer, o esforço e as defesas mentais.	Como se faz para alcançar a felicidade? Como posso fazer para ser dono de minha própria vida?
<b>GRUPO 4</b>	O empenho (a superação move o homem), a constância e a força para superar as dificuldades e a fortaleza (inibe as debilidades).	Que fatores mobilizam a vontade?

Com base nas escolhas e nas indagações, a professora lançou a ideia de que cada adolescente formulasse um propósito individual para o ano e verificasse, continuamente, como os recursos escolhidos poderiam ser ativados.

Como tarefa inicial, os alunos se dedicaram a identificar em quais aspectos de suas vidas a inércia psíquica está mais presente e os pensamentos recorrentes nessas situações.

Duas perguntas disparadoras serviram de guia para esse exame interno:

- “Como me sinto quando a minha vontade fraqueja?”
- “Como esses pensamentos falam comigo?”

Como audazes investigadores do mundo interno, os alunos foram encontrando pistas valiosas que os levaram a descobrir alguns aspectos do cotidiano que debilitam a vontade e colocam em risco o alcance dos propósitos individuais.

As revelações conduziram a turma a um novo desafio: como neutralizar tais obstáculos e incorporar elementos de vontade para atuarem como forças de determinação à vida.

Esse e outros momentos dedicados ao registro da experiência vivida foram muito ricos, pois propiciaram aos alunos tempo para pensar e planejar seus

## ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA

“O homem, para chegar a ser verdadeiramente dono de si mesmo, deve ter pleno domínio sobre seus pensamentos; então, também o terá sobre sua vontade. Isto explica por que muitos podem perseverar em seus afãs sem violentar a firmeza de suas decisões, o que não acontece naqueles casos em que pensamentos de tendência apressada malogram os projetos do ser, com a impaciência que caracteriza a quem não sabe medir o tempo, nem conhece em que grau este é indispensável para a realização de cada coisa.”

“Consegue mais o homem que domina seus pensamentos, que os condiciona à sua vontade e os maneja com inteligência, do que quem é joguete dos mesmos e jamais é defendido por eles. Mas conseguem infinitamente mais, muitas mentes capazes de condicionar com disciplina seus pensamentos, conviver com os melhores e estabelecer um vínculo permanente e eterno entre eles; porque muitas mentes, é indubitável, podem mais que uma neste sentido.”  
Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

## CONCEITO APLICADO

☆ Aprender a identificar a falta de vontade como uma deficiência que nos afeta, mas que podemos aprender a neutralizar.

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

Se cada um se firmasse nesta concepção e olhasse a vida como um campo experimental, ocorrendo a ele com decisão, com plenitude de forças, perceberia que essa vida lhe oferece uma infinidade de objetivos para observar, para aprender e levar a seu acervo interno conhecimentos que muito lhe servirão em suas atividades diárias. Mau é quando a mente se distrai e relaxando a vontade, se entrega à inércia, dando lugar a que penetrem pensamentos que a perturbam ou a levam por outros caminhos. Nada pode o ser realizar quando não firma dentro de si a vontade de impor sua decisão de uma constante atividade, até alcançar o que se propõe.” Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

#### PARA SABER MAIS

1. Série “Conversaciones com González Pecotche” (“Recursos Prácticos para Activar la Voluntad”)
2. Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”

objetivos, convertendo a intenção em metas e mobilizando os recursos práticos estudados para a conquista dos resultados almejados.

As experiências, enfim, começaram a ser vividas. Observar-se e conseguir ativar a vontade, criando estímulos para a realização de uma tarefa, por exemplo, abriram àqueles adolescentes novas perspectivas e possibilidades inéditas de exercício da autonomia. Aos poucos, a confiança de cada um em si mesmo foi ganhando maiores proporções.

Após a realização desse trabalho interno, surgiu na classe a ideia de elaboração de um “produto” sobre as descobertas que pudesse ser compartilhado com os demais estudantes do Colégio. Foi criada, então, uma apresentação sobre o desenvolvimento do projeto de análise do livro.

Ao final, organizou-se um novo encontro de intercâmbio com os editores. Na conversa, os estudantes contaram o que haviam extraído do estudo para suas vidas e ouviram dos autores relatos de suas próprias vivências. Foi uma experiência enriquecedora para todo mundo!

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“Aprender a identificar a falta de vontade como uma deficiência constitui um amparo incalculável à vida. Partindo de tal convicção, foi elaborado o projeto que propiciou um convite para descobrir os elementos que movimentam a vontade visando mudar esse quadro, colocando-a em movimento. Foi fundamental também me aprofundar no conhecimento de mim mesma. Foi muito estimulante comprovar que os alunos e eu fomos encontrando diversas pistas no trabalho conjunto, a partir da leitura e do estudo das próprias experiências, o que nos possibilitou fazer tentativas e alcançar compreensões novas para as nossas vidas.”

Lucia Inés Merino

### Objetivo do Trabalho

- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis

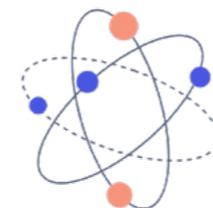
### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Deficiências caracterológicas > Pensamentos > Defesas mentais
- > Conhecimento de si mesmo > Aplicação do Método Logosófico



COM DORA CIENTÍFICA, UM CONVITE PARA QUE AS CRIANÇAS SINTAM A FELICIDADE E A VIBRAÇÃO DE PESQUISAR, APRENDER E ENRIQUECER A PRÓPRIA VIDA COM NOVOS CONHECIMENTOS

# INVESTIGADORA DE tudo



O filho de 6 anos de Susana Lazzarotti tinha uma curiosidade quase infinita, particularmente sobre temas relacionados à Criação. Atenta, a mãe procurava estimular aquela mente tão ávida por conhecimentos com leituras em conjunto sobre animais, planetas e outros assuntos. As descobertas o instigavam a buscar mais e mais informações. No dia seguinte de uma leitura com a mãe, o menino logo saía pesquisando na internet sobre o que havia aprendido na noite anterior, e voltava, com os olhinhos brilhando, para contar sobre suas descobertas. Era lindo ver que quanto mais ele aprendia, mais queria saber.

O entusiasmo do filho, que, mesmo pequeno, já revelava grande interesse em aprender, foi uma inspiração para a mãe. Baseada na vivência de casa, Susana teve a ideia de criar uma atividade semelhante para a turma do Infantil 3 do Colégio Chapecó, da qual era professora.

Seria um convite para que as crianças conhecessem assuntos relacionados à Criação, como a imensidão do Universo, animais selvagens, florestas e lugares distantes. Susana desejava também que, naquele processo, sentissem a vibração pela descoberta de algo novo, vivenciando a experiência de amor pela pesquisa.

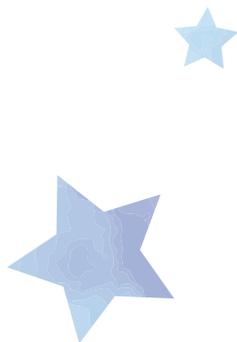
Foi assim que nasceu Dora Científica, personagem que, até hoje, em sucessivas turmas, desperta nos alunos a vontade de conhecer o que “existe

### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Chapecó (SC)  
**Faixa etária:** crianças de 3 e 4 anos  
**Autora:** Susana Lazzarotti  
**Reconhecimento:** Prêmio RBS de Educação 2014

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“... o saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e última de suas tarefas.” Livro “Bases para Sua Conduta”



#### ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA



*O maior dos bens que você pode possuir – recorde-o sempre – é sua própria cultura, ou seja, sua ascensão aos elevados pináculos do saber. Esforce-se em alcançar vastos conhecimentos, e faça com que sua inteligência seja a guardiã permanente desses bens, enquanto você vigia os movimentos e atos de sua vontade. Ninguém poderá, assim, surpreender sua boa-fé nem explorar seus sentimentos.”*

*“O saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e a última de suas tarefas. Faça com que o estímulo de consegui-lo vibre em você permanentemente, porque nele está a verdadeira finalidade de sua vida”.*

Livro “Bases para Sua Conduta”

além do que se pode ver”. Dora foi concebida como uma companhia nessa busca por respostas.

Mas, afinal, quem é ela?

Dora Científica é a própria Susana, que se transforma na investigadora amiga das crianças usando, como recursos, peruca preta, óculos, jaleco personalizado e uma mala. Para instigar a turma, utiliza também imagens dos temas a serem pesquisados, entre eles, o corpo humano, o sistema solar, animais exóticos, bichos ameaçados de extinção, plantas carnívoras, crianças de diferentes culturas e povos antigos. Dessa forma, os temas se tornam mais vivos e concretos à turma.

#### VIBRAÇÃO INTERNA

Mas se o objetivo é apresentar informações baseadas em conhecimentos científicos, a professora precisa aprender sobre elas antes da classe. Assim, as aulas são sempre preparadas com carinho, muito estudo e atenção. Nessa tarefa, a docente procura perceber, em si mesma, os movimentos internos proporcionados pelo conhecimento, pois o que nela vibra, vibrará também no mundo interno dos alunos.

Dora Científica é uma investigadora de muitos recursos. Nas atividades sobre fauna, por exemplo, faz mais do que apresentar curiosidades a respeito dos animais em estudo, como características físicas, habitat, alimentação, predadores, hábitos e tempo de vida. Ela costuma mostrar também, com barbantes ou fitas, o tamanho real de cada um. Numa aula sobre a baleia-azul, por exemplo, a turma foi até o pátio para, com o uso do barbante, visualizar o tamanho impressionante daquele mamífero – 30 metros de comprimento!

As “visitas” de Dora favorecem, naturalmente, a movimentação da inteligência infantil, manifestada por perguntas, comparações e associações com o que já sabiam. Mesmo as crianças mais tímidas se sentem à vontade para questionar ou contar algo aos colegas. Os alunos também são incentivados a se antecipar à aula, envolvendo até as famílias na realização de pesquisas prévias. O encontro com Dora Científica é “sagrado”. Ninguém quer faltar, mesmo em situação de doença.

#### ANALOGIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Em todas as fases do projeto, o uso de analogias é um instrumento pedagógico importante, como forma de propiciar às crianças oportunidades de reflexão a partir de associações entre temas de estudo e o mundo interno. As aulas sobre fauna são valiosas para a prática desse tipo de exercício, como mostram algumas perguntas feitas numa atividade tempos atrás.

- Quais defesas possuem os animais que estamos estudando? – questionou Dora, acrescentando, de imediato, uma nova abordagem:
- E o ser humano? Quais tipos de defesa ele tem?
- Quais são os predadores dos bichos da nossa pesquisa? E que predadores habitam dentro de nós?

As crianças ficaram pensativas naquele dia. As indagações tinham aberto caminho para um aprofundamento na conversa. Elas souberam, então, de um recurso de proteção utilizado pelo peixe baiacu, que infla seu corpo para parecer maior sempre que se sente ameaçado e precisa afugentar perseguidores.

- E nós? Quando é que nos sentimos maiores do que somos? Quando é que somos grandes e fortes internamente? – quis saber Dora.

A turma se animou a responder:

- É quando a gente ajuda o outro amigo a se levantar – disse um aluno.
- Foi quando eu amarrei os tênis pela primeira vez – lembrou um colega.
- Foi quando eu consegui ler uma placa na rua pela primeira vez – emendou outra criança.
- Foi quando minha irmã estava com dengue e eu ajudei a cuidar dela – contou mais um estudante.
- As manifestações possibilitaram uma pequena mudança na abordagem.
- E vocês, se sentem pequenos, às vezes?
- As respostas vieram rapidamente.
- Me senti pequena quando briguei com minha mãe. Mas, daí, pedi desculpas e me senti grande – relatou uma criança.
- A gente se sente pequeno quando cai e os amigos dão risada – relatou outro aluno.
- Me senti pequeno, quando machuquei o dedo do meu irmão e ele chorou – resumiu um colega de classe.

#### MEDALHAS DE BOA CONDUTA

O projeto é parte do cotidiano do colégio de Chapecó há alguns anos. Uma de suas características é o uso de temas da atualidade para a apresentação de tópicos importantes, como aconteceu quando da realização de uma edição recente dos Jogos Olímpicos.

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA



*Quem é generoso ao aprender, é generoso ao ensinar; mas nunca deverá se exceder nessa generosidade, pretendendo ensinar antes de ter aprendido.”*

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”



### CONCEITOS APLICADOS

- ✧ Estímulo à busca do saber.
- ✧ Valor do conhecimento.
- ✧ Valorização da capacidade de entendimento e assimilação das crianças.
- ✧ Relação dos temas estudados com o próprio mundo interno.
- ✧ O conhecimento como grande defesa para a vida.

Na ocasião, Dora Científica aproveitou para apresentar detalhes desse grande evento mundial. As crianças ficaram sabendo sobre a origem, os objetivos, as modalidades disputadas, a premiação e o significado dos anéis olímpicos e da tocha, entre outros assuntos.

Mas teve uma informação que chamou muito a atenção da turma: o fato de, no início das Olimpíadas, as mulheres terem sido proibidas de disputar as competições e até de assistir às disputas.

Para avançar na explicação, Dora mostrou a foto da primeira mulher a atuar numa prova, já na fase dos jogos modernos. Ela explicou ainda que o direito à participação de atletas femininas havia sido uma conquista gradual ao longo do século XX.

A turma se surpreendeu com outra informação: a existência de uma premiação mais “valiosa” de que o ouro olímpico – a medalha Pierre de Coubertin, honraria criada em homenagem ao criador dos Jogos Olímpicos modernos e concedida a atletas e pessoas que demonstram alto grau de esportividade durante as competições. Ter conhecido o significado da medalha despertou nas crianças a vontade de serem corretas nas atividades esportivas e na vida.

A aula serviu ainda para destacar a importância de se buscar os objetivos, de não desistir frente aos obstáculos e de atuar de forma justa, sem prejudicar outras pessoas. Para finalizar a atividade, as crianças participaram da “Olimpíada da Turma”, com direito a receber, cada uma delas, réplica da medalha Pierre de Coubertin pelo empenho e por competirem com dignidade.

### A ALEGRIA DE APRENDER

Obviamente, os alunos que participam a cada ano do projeto sabem que a Dora é interpretada por Susana. Mas, entram na brincadeira e “esquecem” da docente de todos os dias quando surge em cena a personagem. Todo mundo passa a se referir a ela como Dora, professora Dora ou até dona Dora. É como se as crianças entrassem num universo particular de descobertas e conhecimentos – o universo da Dora Científica.

Por isso, não surpreende a ocorrência de algumas situações curiosas ao longo do tempo, como quando um aluno pediu à Susana que entregasse à Dora um livro sobre os animais dos diferentes continentes. Também divertida foi a solicitação de outra criança após encontrar um cogumelo no terreno da escola:

– Profe, você pede pra Dora estudar sobre os cogumelos e trazer pra gente?

É lindo observar como conhecimentos científicos, mesmo complexos, tornam-se acessíveis quando apresentados de forma lúdica e envolvente. Numa verdadeira “leitura” do mundo, desde pequenas, as crianças vão se relacionando positivamente com as informações.

A alegria de aprender fica ainda mais forte quando sentem vibração semelhante na pessoa que ensina. E, assim, Dora se expande na vida de cada aluno. Por essa e outras razões, as aulas se tornaram famosas em todo o Colégio com o passar do tempo, o que gerou – e ainda tem gerado – diversos convites para a presença da personagem em outras classes da Educação Infantil e até do Ensino Fundamental.

A razão de tamanho sucesso está também numa das particularidades fundamentais do projeto – o convite para que todas as crianças também sejam cientistas, buscando respostas para suas próprias perguntas. Esse exercício, estimulado desde a primeira infância e reforçado nos anos seguintes, é como um flash contínuo que, cada vez mais, ilumina o ser e aponta o caminho para o alcance de conhecimentos sobre o mundo e, principalmente, sobre a vida.

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

*“Dora Científica marcou a minha vida. É gratificante ver as crianças se surpreendendo com a natureza e acompanhar a ampliação de suas visões sobre o mundo, inclusive para além dos olhos físicos. Leverei a Dora sempre comigo. Ela é um grande recurso para despertar a atenção e o gosto pelo estudo, podendo participar de qualquer atividade, pois é uma personagem vinculada ao conhecimento de diferentes temas. O universo que descubro nas aulas da Dora Científica fica mais próximo, menos desconhecido. Assim, o meu mundo também se amplia, o que faz com que eu sinta vontade cada vez maior de aprender. Mostro às crianças que Dora não sabe tudo. Por isso, ela estuda e, depois, generosamente, ensina. Dessa forma, a personagem é um exemplo a ser seguido.”*

Susana Lazzarotti

### Objetivos do Trabalho

- > Estimular o desenvolvimento das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar
- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar
- > Formação dos grandes conceitos: Deus, Universo, Leis Universais e ser humano
- > Defesas mentais
- > Observação consciente
- > Faculdades mentais e sensíveis

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

*“Em todas as épocas que a humanidade atravessou, nada deu maior categoria e prestígio aos povos civilizados do que o desenvolvimento de sua capacidade de estudo; capacidade que foi tanto mais ampla quanto mais oportunidades eram oferecidas à inteligência para sua livre manifestação.”*  
 “Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”

### ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA

*“Quem é generoso ao aprender, é generoso ao ensinar; mas nunca deverá se exceder nessa generosidade, pretendendo ensinar antes de ter aprendido.”*

*“Tudo o que permanece alheio ao homem é como se não existisse para ele, mas nem por isso deixa de existir para os demais.”*

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

### PARA SABER MAIS

1. Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “A Razão e o Conhecimento”)
2. Livro “Bases para Sua Conduta”
3. Livro “Diálogos” (diálogo “Sobre as Atmosferas e Órbitas Pessoais”)

#### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Chapecó (SC)  
**Faixa etária:** crianças de 5 e 6 anos  
**Equipe:** Aline Martinazzo Barella e Carina Dalla Nora

## PONTE PARA

# o conhecimento

*PERGUNTAR E BUSCAR RESPOSTAS. EIS O CAMINHO QUE LEVA, AINDA NA INFÂNCIA, A DESCOBERTAS FUNDAMENTAIS SOBRE O MUNDO FÍSICO E AQUELE QUE EXISTE DE DENTRO DE CADA UM DE NÓS*



#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

*Se a pergunta é feita pela inocência da criança, a resposta deve estar condicionada à sua incipiente compreensão, pondo-nos a seu alcance, e deve ser embalada em imagens simples, de fácil captação. Assim, cuidaremos de não lesar os ternos filamentos de sua sensibilidade, e deixaremos satisfeita sua inofensiva curiosidade com respostas que, mesmo compostas com singeleza, cooperam com o espírito construtivo infantil.”*

“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 3”

O começo de um novo período letivo é sempre uma oportunidade para que os professores projetem os caminhos que seguirão durante o ano. Essa reflexão é influenciada, em boa medida, pelo contato inicial com os alunos e as famílias. Viver os primeiros dias de aula, conhecer cada rostinho que entra na sala, prestar atenção em quem ainda está muito desconfiado, aproximar-se para conversar e criar um vínculo afetivo são movimentos mentais, sensíveis e, ao mesmo tempo, muito agradáveis.

Essa é uma experiência particularmente rica para os educadores que convivem com as crianças menores, como as que têm entre 5 e 6 anos de idade. É nessa fase da vida que muitas descobertas acontecem. Os pequenos querem saber sobre tudo, tocar, experimentar e, é claro, perguntar. Nas conversas informais, nas brincadeiras e até nas aulas expositivas, os questionamentos são frequentes, gerando intensos movimentos mentais nas crianças, inclusive naquelas que não têm interesse pelo assunto tratado.

As perguntas iniciais surgem ainda na infância – e deveriam seguir vida afora – como uma necessidade de entendimento. Ou seja: como uma demanda da faculdade de pensar o que está presente na mente humana. O propósito final é o ser alcançar a compreensão a respeito de tudo o que o cerca e, principalmente, sobre si mesmo, a relação com os semelhantes e a vida universal.

As crianças devem ser estimuladas a perguntar e, também, a buscar respostas, conforme ensina a Pedagogia Logosófica. Essa é a forma de levá-las à atitude

consciente de saber as razões dos questionamentos, para que o ato de perguntar não seja um episódio sem valor ou proveito.

Esse propósito guiou as professoras do Infantil 5 do Colégio de Chapecó na construção do projeto “Perguntas, Ponte para os Conhecimentos!”. A iniciativa vem sendo realizada regularmente, mas, a cada ano, sempre surgem novas abordagens. São nuances que lembram as faces de um cristal: dependendo do olhar, pode-se experimentar uma visão diferente, perceber algo inusitado ou se defrontar com perguntas inesperadas.

O objetivo do projeto é desenvolver nos alunos as funções de estudar, aprender, ensinar, pensar e realizar, gerando estímulos constantes para a formulação de questões e a procura pelos elementos que os ajudem a elaborar as soluções.

#### PENSAR PARA COMPREENDER

Num ano recente, o percurso começou com a apresentação da música “Menino, Menino”. Por meio de slides coloridos, as professoras fizeram as mesmas perguntas da canção. Como parte do processo de desenvolvimento da mente infantil, as questões levaram as crianças a pensar, ajudando-as a compreender conceitos reais, verdadeiras sementes que nutrem a inteligência e contribuem com o surgimento da vida consciente.

Ao perguntarem, por exemplo, “Por que o Sol brilha?”, as educadoras ouviram diversas respostas: “brilha porque tem fogo nele”, “porque tem lava” e até “porque possui uma bateria”. A manifestação conduziu a novos questionamentos baseados na técnica da “repergunta”. Esse recurso pedagógico faz com que as crianças pensem ainda mais sobre o assunto original.

“E de onde veio o Sol? Será que tem fogo?”

“E quem acende o fogo no Sol?”

“Será que é lava mesmo?”

“Mas quem liga a bateria para o Sol brilhar?”

As crianças olharam e riram. Houve quem comentasse:

– Eu não sei, mas que parece fogo e lava, parece né?

Na sequência, além de elaborarem hipóteses, os alunos foram convidados a registrar suas principais dúvidas, num exercício investigativo em relação ao assunto sobre o qual desejavam conhecer.

A busca repercutiu de forma intensa também nas professoras, que sentiram a mesma energia da turma – a de buscar explicações e querer aprender, aproximando o tema da própria vida e da vida das crianças. Assim, o trabalho ganhou amplitude e significado ainda maiores, fortalecendo os vínculos na sala de aula.

“MENINO, MENINO”

*Por que o Sol brilha?  
 Por que nem sempre a Lua tem a mesma forma?  
 Por que a grama é verde?  
 Por que o tomate é fruta?”*

CD “Turma da Superação”

O Método Logosófico de Ensino Infantil congrega os conhecimentos previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para as respectivas idades e, simultaneamente, conceitos transcendentais.



O conhecimento amplia a vida, este é um ensinamento logosófico. E quando se refere a tudo o que favorece a superação humana, é um conhecimento de grande hierarquia.

#### ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA

“O saber é a razão da existência do homem na terra, a primeira e a última de suas tarefas. Faça com que o estímulo de consegui-lo vibre em você permanentemente, porque nele está a verdadeira finalidade de sua vida.”

“O saber é o que amplia a vida, permitindo à alma experimentar as mais acentuadas manifestações de felicidade e bem-estar.”  
“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 3”

## NA COMPANHIA DO SOL

Os estudos iniciais possibilitaram aos alunos sentir e observar a importância do Sol na natureza, ainda que não tivessem um conceito formado sobre o que é, exatamente, essa estrela. Para ter a compreensão, seria preciso aprender também sobre a formação do Universo e do Sistema Solar, bem como incluir nas conversas os conceitos logosóficos da Criação e do Criador, possibilitando, aos alunos saberem que existe algo muito maior do que enxergamos e se sentirem parte de toda a vida que irradia no Universo.

Para avançar no projeto, foi planejado um passeio pelo entorno do Colégio. As crianças foram orientadas a pensar sobre o que se poderia aprender observando o Sol e a natureza.

Algumas perguntas guiaram o passeio, entre elas:

“Podemos ver o Sol?”

“Podemos senti-lo?”

“O que o Sol irradia para todo o Universo?”

A partir dessas perguntas, as professoras aproveitaram para relacionar a observação sobre o Sol com a vida interna, realizando a segunda etapa do Método Logosófico, que é a observação de si mesmo. Desse processo, surgiram as seguintes questões:

“Quais pensamentos ou sentimentos podemos irradiar no Universo da nossa casa, da escola, da nossa rua?”

“Como irradiar energia, afeto e colaboração?”

“Quais exemplos observamos na convivência que demonstram generosidade e alegria?”

O passeio possibilitou também uma reflexão sobre a generosidade. Para tanto, as professoras utilizaram como referência o próprio Sol, que, naquele momento, estava oferecendo seu calor às crianças, sem exceção, assim como acontece todos os dias, quando ele nasce para todos no mundo.

A turma interrompeu um pouco a caminhada para conversar sobre a gratidão ao Criador pela oferta daquela fonte de luz e energia, tão necessária à vida.

Mas ainda faltava resposta à primeira pergunta do projeto.

“Por que o Sol brilha?”

## VONTADE DE SABER MAIS

Como recurso de investigação, alguns experimentos foram propostos ao Infantil 5, dias depois. Num deles, usando massinha, as crianças aprenderam um pouco sobre fusão nuclear. Duas bolinhas foram modeladas para que representassem átomos de hidrogênio que, ao se combinarem, formam um átomo maior e mais pesado, o do hélio. O resultado do processo é a liberação de energia, na forma de luz e calor. A experiência foi uma forma prática de os alunos pensarem e aprenderem a respeito de um conceito científico, que fica como ponte para novos conhecimentos.

Outras atividades complementaram o estudo, como experimentos sobre o ciclo da água, as fases da Lua, a clorofila e as plantas. Em todos eles, ficou evidente nos alunos a vontade de querer saber mais.

Os primeiros passos do projeto foram claramente um estímulo para que as crianças quisessem aprender e, a partir do incentivo das perguntas, formulassem suas próprias questões e fossem atrás das respostas.

Com sua evolução, o estudo ganhou em complexidade. Numa nova etapa, foi sugerido aos alunos que convidassem suas famílias para auxiliar na investigação sobre as perguntas que consideravam mais interessantes. A ideia era a de que as respostas encontradas fossem mostradas aos colegas. Essa atividade mobilizou toda a classe.

Outra situação de aprendizagem ocorreu na biblioteca da escola, quando a turma foi apresentada ao livro “50 Perguntas e Respostas para as Crianças”. De pronto, todos os alunos quiseram conhecer o conteúdo. Para dar conta do interesse despertado, foram combinadas visitas semanais, com espaços de tempo reservados à pesquisa

Numa tarde, após a leitura de algumas perguntas e respostas, uma das professoras sugeriu às crianças a procura de livros que apresentassem explicações relacionadas às perguntas da obra de referência. Foi emocionante ver a garotada muito interessada na investigação do acervo. A busca era por livros que respondessem o que elas queriam aprender.

Um aluno chamou a atenção, pois não havia conseguido encontrar um livro que desse conta da pergunta “Como vivem os dragões-de-komodo?”

Já estava na hora do retorno à aula. O menino foi até a biblioteca e pediu se ela poderia procurar tal livro e entregá-lo mais tarde na classe. Um tempo depois, os olhos do garoto brilharam ao ver a funcionária entrar na sala tendo em mãos a “preciosidade” desejada.

– Eu tinha certeza de que havia um livro na escola sobre o meu tema! – vibrou a criança, antes de guardar o exemplar na mochila.

O envolvimento da turma com as atividades de perguntas e respostas só reforçou o papel das professoras em despertar o gosto pelo saber e por aprender. Foi uma alegria ver as crianças, felizes, levando os livros para casa, algumas delas com dois ou três volumes e até enciclopédias. O engajamento da classe comprovou também que a introdução à pesquisa pode acontecer em qualquer idade, e que a busca pelo saber é impulso a um aprendizado para toda a vida.

Resultado do projeto, a pesquisa e a troca de conhecimentos se tornaram constantes na turma, com os alunos sempre animados em “divulgar” suas descobertas, como foi o caso de uma criança que, ao avançar nas pesquisas, descobriu algo interessante sobre as joaninhas, e fez questão de anunciar à turma:

– Vocês sabiam que elas perdem as pintinhas?

## AMOR PELA PESQUISA

Aprender com cada aluno na apresentação de pesquisa e na comunicação de suas ideias, com clareza e conhecimento, foi também uma conquista para as docentes, que, assim, perceberam que os objetivos do trabalho tinham sido alcançados.

Nessa trajetória, a colaboração das famílias também foi fundamental, com muitas delas participando das pesquisas e do trabalho de campo, criando vídeos, estudando com os filhos e dando a eles segurança para a apresentação de seus achados.

Na apresentação final dos trabalhos, a atenção da classe foi total, com alunos interessados em fazer perguntas. A curiosidade era tanta que, por vezes, as crianças tinham pressa em conseguir respostas.

A Pedagogia Logosófica nos mostra que a observação é uma grande aliada na conquista do conhecimento. Quando ela é consciente, podemos aprender muito.

Após identificar as perguntas que movem cada aluno a buscar respostas, o planejamento pedagógico ganha outra amplitude, e a docente passa a estimular, cada vez mais, nos alunos o gosto por aprender.

Seguindo o processo natural do desenvolvimento da mente infantil, as perguntas levam as crianças a pensar, fazendo com que cheguem a compreender os conceitos reais e verdadeiros. Eles são como sementes que irão nutrir a inteligência, contribuindo para o surgimento natural da vida consciente.

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“A pergunta surge impulsionada pelo interesse que determinada pessoa, coisa ou assunto desperta, e é sempre animada por uma inquietude, que pode ser leve ou profunda.”

“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”

### CONCEITO APLICADO

☆ A Pedagogia Logosófica estimula as perguntas, pois são estímulos positivos na busca pelo conhecimento.

– Profe, pode pesquisar no seu computador se tem a resposta? E, aí, uma nova pesquisa era feita quase que instantaneamente. Como nos sentimos quando buscamos a resposta para algo que nos inquieta ou que não conhecemos e queremos aprender? O conhecimento gera autonomia, segurança e possibilita novas buscas, como o movimento de uma espiral ascendente, sempre acessando a aspectos de complexidade maior. Assim é com as perguntas, que, respondidas, levam a outras não pensadas anteriormente.

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA



*A vida se ampliou aos vermos surgirem novas perguntas na mente das crianças. Como é bonito observar os movimentos mentais e sensíveis que elas fazem ao descobrir algo novo. Seus olhos brilham quando encontram respostas. O interno vibra de alegria. Os conhecimentos adquiridos germinam nos diversos campos. A vida interna, conectada às informações curriculares, auxilia o ser no conhecimento de si mesmo, proporcionando-lhe fazer diversas relações – das mais singelas àquelas mais complexas. Outro momento sublime é perceber o envolvimento das famílias e o gosto por querer estudar mais e fazer novas descobertas com os filhos. Tudo isso torna a experiência docente mais feliz e estimulante de ser vivida!”*

Aline Martinazzo Barella



### Objetivos do Trabalho

- > Estimular o desenvolvimento das funções de estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar
- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > De estudar, de aprender, de ensinar, de pensar e de realizar > Pensar, raciocinar, julgar, intuir, entender, observar, imaginar, recordar, etc. > Ensinar a fazer o bem conscientemente > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos de Deus, Universo, vida, ser humano e pensamentos > Cultivar os sentimentos de alegria, generosidade, gratidão, conciliação, afeto e amizade

### PARA SABER MAIS

1. Livro “Bases para Sua Conduta”
2. Livro “Curso de Iniciação Logosófica”
3. “Coletânea da Revista Logosofia, tomos 2 e 3”

# O MEU AMIGO tempo



### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Cidade Nova, Belo Horizonte (MG)  
**Faixa etária:** crianças de 4 anos  
**Professora:** Nirvana Motta Arantes

UM PROJETO SOBRE O CULTIVO DA PACIÊNCIA INTELIGENTE. E, ASSIM, AS CRIANÇAS APRENDERAM O VALOR DE FAZER AS COISAS CERTAS, SEMPRE NA HORA CERTA

Em muitas situações, as pessoas reclamam que lhes falta tempo para realizar o que desejam, ou, mesmo, para cumprir os compromissos regulares. Esquecem, contudo, de refletir sobre como tem sido seu uso. Ou seja: se os minutos, as horas e os dias são, realmente, bem aproveitados.

Administrar o tempo é um conhecimento essencial para a vida, com as diversas tarefas divididas de forma organizada e em harmonia com os períodos de lazer e descanso. Ter um conceito preciso do tempo também é fundamental, assim como são importantes outros cultivos internos para tal administração, entre eles, a paciência, o equilíbrio e o saber esperar. Essa compreensão é algo a ser trabalhado ao longo de toda a nossa trajetória de vida.

Mas como fazer isso no processo de formação das crianças e dos adolescentes? A escola pode contribuir para a administração da rotina de seus alunos, respeitando as necessidades e a maturidade de cada faixa etária?

A Pedagogia Logosófica tem demonstrado que sim. Mas, para isso, é necessário ter clareza, em primeiro lugar, sobre o conceito de tempo e os recursos para adaptá-lo à realidade de cada idade, oferecendo elementos e reflexões que fixem esse princípio, aumentando sua complexidade com o passar dos anos.

No Colégio Cidade Nova, em Belo Horizonte, uma experiência muito rica foi

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA



*A Logosofia, ao introduzir o homem em seu próprio mundo interno, faz com que perceba o erro de insistir em atitudes que entorpecem seu desenvolvimento moral. Pouco a pouco, ele compreende quão nociva é essa postura e o valor de aplicar-se ao cultivo das qualidades que surgem espontâneas da alma, após o desarraigamento dos defeitos que a oprimem.”*

Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Para conseguir o rendimento máximo em cada espaço de tempo que se quer aproveitar, a paciência que acompanha a ação deve ser inteligente; ou seja, a tolerância de tempo deve ser calculada, se for possível, até o próprio limite, em cada um dos demais fatores que intervenham na realização do labor, para tornar factível sua feliz culminação.”

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

desenvolvida com a turma de 4 anos, que, não apenas está iniciando a jornada escolar, mas também formando hábitos, capacidades e conhecimentos para a vida. Entre as habilidades, estão as de se adaptar à rotina, compreender a “hora certa” de realizar as atividades, sabendo esperar o momento para elas acontecerem e, ao final, aproveitar plenamente o tempo usado na execução.

A partir desse entendimento, a professora do Infantil 4 elaborou um projeto voltado ao estudo do tempo e da paciência inteligente. Ela propôs tarefas que favorecessem a compreensão e a experimentação desses conceitos, para que cada criança se tornasse “amiga” do tempo. Um recurso foi a “repetição inteligente”, que significa repetir uma prática superando o desempenho anterior.

### TEMPO CERTO PARA TUDO

Baseado nas concepções da Logosofia, a professora preparou atividades adequadas ao entendimento dos alunos, com o objetivo de apresentar o conceito de tempo como parte da vida. O projeto teve início na roda de conversa, com a descrição da rotina de todas as manhãs na sala de aula. A docente aproveitou para introduzir duas ideias importantes: a de que tudo tem sua hora certa para acontecer e não “misturar” as atividades ajuda os alunos a aproveitar bem os momentos de cada tarefa.

Para favorecer a compreensão da turma, foram empregados diversos recursos. Um deles foi a audição da música “Meu Amigo Tempo”<sup>1</sup>. Outra iniciativa foi a de contações de histórias, entre elas, “A Descoberta de Miguel”<sup>2</sup> e “O Girassol de Gabriel”<sup>3</sup>.

Nas conversas com as crianças, foram apresentadas situações em que o transcorrer do tempo é necessário para que seus efeitos aconteçam, como o

amadurecimento de uma fruta, o crescimento de uma planta ou a passagem do dia para a noite. Ela aproveitou para enfatizar que enquanto se espera a ocorrência desses processos, deve-se cultivar o pensamento da paciência inteligente, ou seja, aproveitar o tempo da espera para a realização de outras atividades.

Iniciado o trabalho de compreensão do conceito, os alunos foram, então, incentivados a identificar no mundo interno pensamentos, sentimentos e recursos com os quais podem sempre contar para que sejam amigos do tempo.

Para auxiliar na tarefa e incentivar a reflexão, a docente fez algumas perguntas para a reflexão de cada aluno:

- Como você se sente quando consegue cumprir todas as atividades programadas na sua rotina?
- Que pensamentos podem ser úteis cultivar para se tornar amigo do tempo?
- Que pensamentos atrapalham sua grande amizade com o tempo?

Em seguida, apresentou à classe algumas “situações-problemas”:

- Para acordar cedo e com disposição, eu preciso dormir cedo para não chegar atrasado(a) nos meus compromissos, como a aula? Ou eu posso ficar até tarde vendo televisão?

A resposta foi quase unânime entre os alunos:

- Dormir cedo, claro!
- Diante da primeira reação, ela avançou com outro tema:
- A hora da aula é para aprender coisas novas, realizar as atividades, cantar, ouvir histórias ou ficar conversando de forma distraída?
- De novo, o retorno foi eloquente:
- É para aprender e participar com atenção, professora!
  - E o que devemos fazer na hora do almoço? Brincar, correr, ler um livro? – indagou novamente.
  - Claro que não! É hora de comer! – respondeu a classe.

### COMPREENSÃO FORMADA AOS POUCOS

Todos os momentos vividos durante o projeto serviram à observação, à compreensão e à prática dos conceitos ensinados. Assim, pouco a pouco, as crianças foram consolidando aqueles conhecimentos e se tornando grandes amigas do tempo.

Essa percepção ficou ainda mais evidente ao final de uma aula, quando os alunos notaram, surpresos, que uma das atividades incluídas no planejamento do dia, logo no início da manhã, não havia sido realizada.

Para orientar a conversa, a professora apresentou à turma uma questão:

- Por que vocês acham que não deu tempo de realizarmos a atividade?
- Atentos, alguns alunos identificaram, de cara, o motivo daquela omissão.
- Porque nós demoramos muito para terminar a outra atividade.

A professora concordou e foi além na reflexão, destacando que a demora havia ocorrido porque a turma tinha se distraído, “gastando” mal o tempo.

Uma nova e fundamental pergunta foi feita:

- Se brincamos na hora errada, não estamos misturando as coisas? E se isso acontece, qual é a consequência?

A resposta veio rápida:

- A gente não consegue ser amiga do tempo!

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“O tempo será sempre seu grande amigo, mas é necessário mostrar a esse grande amigo sua amizade não o defraudando, mas, sim, fazendo-o saber que esse tempo do qual se serve é empregado em uma contínua renovação de espírito, mantendo assim, perpetuamente, essa seiva juvenil que o próprio tempo se encarrega de renovar constantemente.”

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”



### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

*A chegada ao Infantil 4 é um momento de mudanças e descobertas para os alunos, e o trabalho com o tempo é essencial nessa etapa. Por isso, busquei relacionar o conceito às vivências das crianças, como a rotina escolar e momentos em casa com a família, o que favoreceu a maior observação e a experimentação sobre o tema. Juntos, ao longo do projeto, notamos como atividades simples do dia a dia começaram a ser feitas com maior serenidade. Foi notável ver os esforços dos alunos em fazer ‘cada coisa na sua hora’, para, depois, observar os resultados e os benefícios. Foi um lindo trabalho!”*

Nirvana Motta Arantes

### SEM DISTRAÇÃO

Dias depois, situação inversa aconteceu durante o horário do lanche, que precede a realização da aula especializada. Num ambiente de muita tranquilidade, a turma acabou comendo num tempo menor do que o previsto, ganhando minutos extras para brincar no pátio externo da sala.

A professora percebeu a novidade e chamou a atenção das crianças:

– Observem o nosso planejamento. Entre a plaquinha do lanche e a plaquinha da aula especializada, teve alguma outra plaquinha de brincadeiras?

A resposta foi um sonoro “não”.

Ela continuou:

– Então, se não teve essa placa, por que é que vocês foram brincar?

A turma pensou um pouco.

– Como a gente não se distraiu na hora do lanche, tudo terminou mais rápido, sobrando tempo para brincar!

Exatamente. E numa demonstração de que havia valorizado muito o ocorrido, a educadora aproveitou para reforçar a importância de que as coisas certas sejam feitas... na hora certa.

### PACIÊNCIA QUE AMADURECE

Praticar o que se aprende é essencial para que o conhecimento se construa e o conceito seja incorporado à vida.

Assim, para favorecer a experimentação dos alunos em relação ao conceito de paciência inteligente, uma nova atividade foi proposta: observar, por uma semana, em casa, um cacho de bananas verdes, registrar esse acompanhamento numa folha de papel e pintar as etapas de evolução de acordo com as mudanças percebidas na cor da fruta.

Além disso, com o auxílio da família, cada criança teve de responder algumas perguntas.

“Foi fácil esperar as bananas amadurecerem?”

“Qual pensamento você teve de cultivar?”

“O que você fez enquanto esperava?”

“O que aconteceria se você tivesse comido as bananas verdes?”

“O que sentiu ao conseguir esperar o tempo certo para as bananas amadurecerem? Elas ficaram mais saborosas?”

Passada a semana de observação, os alunos contaram na classe como havia sido a experiência de aguardar o amadurecimento das bananas.

– Me senti animado por ter esperado as bananas ficarem amarelinhas. Enquanto eu estava esperando, fiz muitas brincadeiras. E tive paciência! – recorreu um estudante.

– Todo mundo na minha casa comeu banana. Enquanto esperava a banana, eu estava dormindo, eu estava brincando – disse outra criança.

– A minha mãe comprou as bananas verdes. Aí, elas foram amadurecendo e, depois, amadurecendo mais ainda, e já podia comer no dia 5. A gente esperou até o dia 8 e ela ficou preta. Enquanto esperava as bananas, eu nadei, brinquei, fui na casa do meu vô e da minha vô... – relatou um aluno.

– Eu comi a banana verde e não gostei. Então, eu esperei amanhã, e amanhã, e outro amanhã. E aí ela ficou amarelinha. Eu comi, e ela estava docinha. Enquanto esperei, eu brinquei – explicou outro colega.

### CULTIVO VALIOSO

A experimentação dos conceitos prosseguiu, e, para tanto, foi sugerida a montagem de um quebra-cabeças. Antes de começar, os alunos receberam algumas orientações: para que chegassem ao final e conseguissem ver a imagem pronta, precisariam ter a paciência de colocar uma peça de cada vez. A montagem era um processo. Por isso, não adiantava ter pressa

– Na correria, pode acontecer de alguma peça sumir ou perdermos a atenção. E, assim, acabamos perdendo tempo – explicou a professora.

O sucesso da jornada até aquele momento estava evidente na alegria da classe com as conquistas obtidas. Surgiu, então, uma ideia: que os alunos ensinassem às famílias o que haviam aprendido. Foi proposto também que mostrassem aos pais a letra da música “Meu Amigo Tempo”. Foi enviado ainda o desenho de um relógio para que fosse recortado, colorido e, mais importante, mantido sempre por perto, numa lembrança à cada criança de que deveria ser, sempre, uma amiga do tempo.

Ao final do projeto, a turma do infantil 4 demonstrou ter dado os primeiros passos no cultivo de tão valiosos conceitos. As crianças se tornaram mais atentas às atividades de cada momento, esforçando-se para fazer as coisas certas, na hora certa, e, com paciência inteligente, esperar o instante de realizar cada tarefa.

<sup>1</sup> “Meu Amigo Tempo”, do CD “Amanhã Gente Grande”

<sup>2</sup> “A Descoberta de Miguel”, de Marilurdes Nunes e Lie A. Kobaiashi. Editora do Brasil

<sup>3</sup> “O Girassol de Gabriel”, de Maria Alice Lacerda. Editora Educare

### CONCEITOS APLICADOS

- ☆ A Pedagogia Logosófica ensina que é necessário ter clareza sobre o conceito de tempo e saber quais recursos utilizar para adaptá-lo à realidade de cada faixa etária.
- ☆ O conceito do tempo, a conquista da capacidade de saber administrá-lo e o cultivo da paciência, são conhecimentos de grande importância na administração do tempo.



### Objetivos do Trabalho

- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis
- > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Pensamentos

### PARA SABER MAIS

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “A Pressa como Negação do Tempo”)

#### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Florianópolis (SC)  
**Faixa etária:** crianças de 10 e 11 anos  
**Equipe:** Nicole Felisbino da Rosa e Kassiane Melissa Will Bertaiolli

ASSIM COMO OCORRE COM AS VACINAS, QUE GERAM ANTICORPOS CONTRA DOENÇAS, CONHECER OS PENSAMENTOS CRIA DEFESAS MENTAIS PARA SUPERARMOS OS DESAFIOS DA VIDA



# PROTEÇÃO AO mundo interno

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“O estudante deverá, pois, reunir um grande número de pensamentos, disciplinando-os e adestrando-os segundo convenha à organização defensiva de sua mente.”  
 Livro “Logosofia Ciência e Método”

Aprender, desde a infância, a criar e usar defesas mentais nos preserva dos males que ameaçam nossa integridade física, moral e espiritual. Mas, para isso, é preciso conhecer uma realidade ainda encoberta para muitos indivíduos: a de que vivemos num mundo onde imperam os pensamentos, entidades psicológicas autônomas que podem agir independentemente da nossa vontade. Identificar os pensamentos que atuam sobre nós, selecionando os melhores, é essencial para o enfrentamento, com valentia e segurança, dos desafios da existência. E, ao fazer isso, o ser vai aprendendo a estabelecer defesas mentais.

A ação educativa deve, portanto, auxiliar crianças e adolescentes a penetrar em seus mundos internos para que saibam atuar com autonomia nas diversas situações. Tais conhecimentos e o uso da faculdade de pensar oferecem condições para o enfrentamento dos desafios da vida, com valentia e segurança.

Pela importância do tema das defesas mentais para o público infantil, o Colégio de Florianópolis desenvolveu um projeto especial à turma do 5º Ano do Ensino Fundamental I aproveitando o conteúdo curricular de Ciências sobre o sistema imunológico.

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“A Pedagogia Logosófica inclui, para estes casos, um elemento de grande valor: as defesas mentais, que agem sobre os pensamentos negativos como os repelentes usados para eliminar insetos. O conhecimento do sistema mental e dos pensamentos que se hospedam na própria mente, a eliminação dos maus ou inúteis e o aumento dos bons ou úteis são fatores importantíssimos de defesa mental.”  
 Livro “Curso de Iniciação Logosófica”

Como etapa preparatória para a realização da analogia entre as defesas mentais e o sistema de proteção do organismo humano, os alunos começaram seus estudos respondendo algumas perguntas fundamentais, entre elas as seguintes:

“O que é defesa mental?”

“Do que precisamos nos defender?”

“Como eu sei dessa necessidade?”

“Quais aspectos preciso conhecer e perceber para conseguir me defender de pensamentos estranhos ao meu pensar e sentir?”

“O que acontece comigo se a minha imunidade cai?”

A classe logo entendeu que, em muitas situações, não sabemos em relação a que ou para que devemos nos defender. Mas, à medida que conhecemos a nossa realidade interna e a do mundo ao redor, cultivando pensamentos elevados, valores, sentimentos, temos mais recursos para a criação de estratégias de defesas mentais.

#### AÇÃO CONTRA OS PENSAMENTOS NEGATIVOS

Na investigação inicial sobre o sistema imunológico, os alunos se debruçaram sobre o estudo dos anticorpos, proteínas que “avisam” ao organismo a presença de um agente causador de doenças, atuando para neutralizá-lo. Para que ele se defenda de algo, tem de ser, necessariamente, “apresentado” ao antígeno.

A classe entendeu também que algo semelhante ocorre em relação aos pensamentos negativos, que precisam ser “contidos” internamente para que não provoquem erros ou causem sofrimentos.

E como se faz isso? Por meio da seleção e da atuação dos pensamentos positivos, que funcionam como defesas mentais.

A aplicação de vacinas é uma outra forma de o organismo criar anticorpos contra enfermidades físicas potenciais, pois o corpo se antecipa ao contato direto com o microrganismo patogênico, não chegando a adoecer, para, então, criar anticorpos.

De forma similar, a observação atenta em relação ao que ocorre no mundo interno e às experiências vividas por outros seres e o conhecimento de conceitos fundamentais sobre a vida são também “vacinas” que contribuem para estabelecimento das defesas mentais que nos protegerão de experiências desagradáveis.

Com base nesse aprendizado, a professora propôs a cada aluno que identificasse uma situação negativa recorrente em sua vida e, na sequência, criasse um plano de defesa para atuação quando essa circunstância voltasse a ocorrer.

#### CONCEITOS APLICADOS

- ✧ Aprender a criar e usar as defesas mentais desde a infância.
- ✧ Preservar o ser dos males que ameaçam a sua integridade física, moral e espiritual.

O Método Logosófico possibilita às crianças receberem, gradualmente, elementos importantes que formem a sua razão, para que sejam, cada vez mais, capazes de realizar escolhas conscientes em suas vidas.



#### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Uma das crianças escreveu sobre o que acontecia a ela habitualmente em jogos de futsal com amigos:

“As situações de cobrança por não ter defendido a bola, ter errado um passe ou ter feito uma marcação muito forte fazem com que eu não tenha bons pensamentos, me deixam triste. E para resolver isso, aprendi a respirar fundo, me acalmar, trocar os pensamentos ruins pelos bons e, por último, achar soluções inteligentes. A prática das defesas mentais tem ajudado. Hoje, eu consigo me equilibrar em situações que, antes, me deixavam nervoso e me faziam chorar.”

Uma colega, por sua vez, apresentou à classe seu plano para ter defesas mentais em episódios de briga com a mãe. Era o seu “plano para resolver”:

- “1. Pensar antes de falar.”
  - “2. Obedecer, pois ela só quer o meu bem.”
  - “3. Lembrar de ter gratidão por tudo que ela já fez.”
- “Assim, a briga fica minúscula em relação à gratidão.”

As atividades do projeto possibilitam à turma, ao mesmo tempo, ampliar a compreensão sobre as defesas físicas do corpo para prevenir e combater doenças e o conceito transcendente da defesa mental, aquela realizada pela mente com o uso de conhecimentos adquiridos e das observações realizadas.

Com o projeto, a turma do 5º Ano não apenas aprendeu a pensar sobre a importância de defender a mente, mas também a realizar uma parte muito importante do Método, que é colocar em prática os conceitos estudados.

“O projeto me marcou de forma inigualável como docente e estudante de Logosofia. Assim como ocorreu com as crianças, este foi meu primeiro contato com o conceito de defesas mentais. Estava no início dos estudos na Fundação Logosófica e, portanto, conhecendo e revendo conceitos. Aplicar o Método Logosófico simultaneamente à realização do meu processo de evolução consciente e observar as superações dos alunos contribuíram muito para o conhecimento desse conceito tão importante à educação da humanidade.”

Nicole Felisbino da Rosa

#### Objetivos do Trabalho

> Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis > Imunizar contra os males que ameaçam sua integridade física, moral e espiritual

#### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

> Defesas Mentais > Pensamentos

#### PARA SABER MAIS

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “Os Recursos Humanos frente ao Drama Universal”)

# ATRÁS DA NUVEM tem o sol



#### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Paraná (Argentina)  
**Faixa etária:** crianças de 6 anos  
**Professora:** Gogniat, M. Romina

COMO A INTERVENÇÃO SENSÍVEL TRANSFORMOU ATITUDES INADEQUADAS NA CLASSE EM NOVAS CONDUTAS, GERANDO UMA CONVIVÊNCIA MAIS HARMÔNICA ENTRE OS ALUNOS E O SENTIMENTO DE COMPANHEIRISMO

A professora da turma de 6 anos da Unidade Paraná (Argentina) tinha um desafio enorme pela frente. Como superar a intolerância e a desobediência manifestadas por alunos da sala em várias situações e conduzi-los à adoção de novas atitudes?

O fato de as crianças dessa idade já demonstrarem capacidade para lidar com conceitos por meio de analogias foi o impulso para que a docente estruturasse um projeto com foco na origem daqueles comportamentos inadequados, resultantes de deficiências psicológicas, como define a Logosofia.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram escolhidas duas imagens. As deficiências caracterológicas seriam representadas por nuvens, enquanto sóis serviriam para designar as antideficiências, ou seja, elementos que devem ser instituídos na mente com a finalidade de vigiar, repreender e paralisar os pensamentos negativos.

Por meio da analogia entre o estado de ânimo e o estado do tempo (o clima), que sofre variações no dia a dia, apresentou-se a base conceitual da experiência, na qual as deficiências são representadas como os pensamentos negativos que devem ser mudados por nós para que se tornem positivos e, portanto, aliados dos sentimentos, que também estão no mundo interno do ser.

Uma questão foi feita à classe no início do projeto:

“A qual estado podemos associar o dia ensolarado? E o dia nublado?”

Para ajudar na compreensão, foram apresentados alguns exemplos associados à vida das crianças, e, aí, a analogia desejada foi ficando cada vez mais clara.

#### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“A Logosofia, ao introduzir o homem em seu próprio mundo interno, faz com que perceba o erro de insistir em atitudes que entorpecem seu desenvolvimento moral. Pouco a pouco, ele compreende quão nociva é essa postura e o valor de aplicar-se ao cultivo das qualidades que surgem espontâneas da alma, após o desarraigamento dos defeitos que a oprimem.”

Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”



### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“O quadro das deficiências que a criatura humana apresenta, desde que nasce até o final de sua velhice, poderia parecer desalentador. Entretanto, isso não deve abater o ânimo, porquanto é preferível conhecer que inimigos temos dentro, para combatê-los com lucidez mental, a ignorá-los, enquanto ficamos à mercê de sua influência despótica, suportando docilmente a maioria dos desgostos e depressões que diariamente nos acarretam.”

Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”

### CONCEITO APLICADO

☆ As deficiências como pensamentos negativos que devemos mudar para positivos, aliando-os aos sentimentos que também estão no mundo interno do ser.

A professora explicou o conceito utilizando o vento como referência:  
– Ele é como os pensamentos que nos ajudam a dissipar as nuvens para que o sol volte a brilhar.

E prosseguiu.

– O que acontece quando o céu fica cheio de nuvens? Pode ser uma indicação da chegada de chuva forte, não é, mesmo?

– E no nosso mundo interno? As nuvens não seriam os pensamentos negativos, que podem provocar tempestades em nossa mente, como o egoísmo, a intolerância, a desobediência e a teimosia?

A turma começou a entender o que a docente queria dizer.

A partir daquela compreensão inicial, os alunos passaram a investigar, em conjunto, a intolerância e a desobediência, pensamentos comuns no grupo da classe. Buscaram, então, situações da vida cotidiana que pudessem representar o “bom tempo” (a obediência) e o “mau tempo” (a desobediência).

A professora colaborou com novas perguntas, que direcionavam as observações para o mundo interno dos alunos.

– Que coisas fazemos quando um pensamento como o da desobediência aparece e domina nossas atitudes?

– O que sentimos quando um pensamento positivo começa a ganhar do negativo?

– E como os amigos da classe se sentem com as nossas atitudes?

Para ilustrar melhor o que se buscava apresentar, alguns exemplos da realidade infantil foram apresentados para a reflexão da turma:

“O que sentimos quando a mamãe nos pede para realizarmos algo e não fazemos? Será que tal atitude nos permite crescer mais felizes e inteligentes?”

“Para que existem as normas? Por que tenho de obedecer? Ser obediente me traz que benefícios? Quando obedecemos sentimos como em um dia ensolarado ou nublado?”

Uma conclusão importante surgiu nessa etapa do projeto: ser obediente, de forma inteligente, faz a vida mais feliz!

### SUPERAÇÃO DA CONDUTA

Como desdobramento de tudo o que havia sido visto até então, foi proposto a cada criança que adotasse uma nova conduta, buscando atitudes que demonstrassem obediência e tolerância. Os alunos também compreenderam a importância de se anteciparem, preverem os pensamentos que poderiam aparecer nas diversas situações e, depois, viverem a experiência com atenção para que, ao final, pudessem analisá-la. Perguntas surgiram como guias à reflexão:

“Pude ter uma nova conduta? Por quê?”

“Como se desenvolveu a atividade quando fui obediente?”

“Como me senti? Como se sentiram os demais colegas?”

A professora acompanhou o esforço das crianças, valorizando as conquistas e as mudanças de conduta, ainda que pudessem ser bem pequenas.

Os alunos ganharam um “sol” a cada dia de superação na conduta. O desafio individual era receber três “sóis” durante a semana. Quando isso acontecia com uma criança, era enviado à família um cartão virtual de felicitação por sua conquista. Os “sóis” e as mensagens compuseram o “Livro

Viajante: por um mundo melhor”, de divulgação sobre o aprendido e entregue às famílias da turma.

Na continuidade do trabalho, a classe foi dividida em pequenos grupos para que a professora acompanhasse mais de perto os progressos, os resultados e as necessidades ainda pendentes.

A analogia e os conceitos também foram compartilhados com os pais, para que influenciassem positivamente o cotidiano de casa, como uma bússola que indica o caminho a ser seguido rumo à conquista da felicidade.

Que lindo foi acompanhar o surgimento de uma convivência mais harmônica entre os alunos, com o companheirismo cada vez mais presente!

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“Em minha função docente, me propus a trabalhar a cada ano com um projeto vinculado à Pedagogia Logosófica. Esse projeto do sol trouxe grandes alegrias. Consegui sustentar, com ternura, algo frágil, diáfano e vulnerável, como são as emoções e os sentimentos das crianças, já que mostrar-se amoroso é mostrar valentia e fortaleza. Beneficiei-me também em minha vida pessoal, pois, como mãe de uma menininha que tinha dois anos, pude ajudá-la a cuidar de suas emoções com as imagens gráficas do sol e das nuvens. O projeto foi uma ferramenta pedagógica que ajudou, também, a me conhecer melhor e a mostrar meu lado mais humano, enchendo-me de satisfações.”

Gogniat, M. Romina

### Objetivos do Trabalho

➤ Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis ➤ Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

➤ Pensamentos ➤ Deficiências caracterológicas ➤ Observação consciente



### PARA SABER MAIS

Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”

QUANDO A UNIÃO  
ENTRE O EMPENHO  
INDIVIDUAL E O  
ESFORÇO COLETIVO  
CONSTRÓI UM  
AMBIENTE ESCOLAR  
MAIS AGRADÁVEL  
E SERENO



# CRAQUES DAS boas atitudes

## FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Goiânia (GO)  
**Faixa etária:** crianças de 4 anos  
**Equipe:** Nadja Ali Oliveira Costa e Lis Borges Rodrigues (autoras do texto) e Hellen de Paula Silva Oliveira, Ludmylla Paes Landim Ribeiro, Raquel Alves de Assis Marques, Kelly Cristina Pereira Rodrigues, Maria Lúcia Costa e Adriana de Castro Miranda (professoras que viveram a experiência)

Todos nós queremos um mundo melhor e mais feliz, não é mesmo? Mas não basta somente desejar. É preciso tornar tal aspiração uma realidade.

E como cada ser pode contribuir? A resposta é saber sentir, pensar e fazer. Ou seja, entender que tal construção começa com o aperfeiçoamento individual, que, somado ao das demais pessoas, ganha força e colabora para o melhoramento coletivo.

No Sistema Logosófico de Educação, tivemos uma iniciativa importante nessa direção. Tratou-se do projeto institucional “Por um Mundo Melhor”, que, por um ano, fez parte das atividades de todas as escolas. O Colégio de Goiânia trabalhou o tema com as crianças de 4 anos, estimulando-as a compreender seu papel para o surgimento desse novo mundo, que começa em cada ser, na família e na escola.

Para tornar o conceito mais claro, foi organizado o projeto local “Os Craques do Infantil 4”, tendo como mote a união dos esforços em prol de uma Pátria melhor.

Inspiradas por um ensinamento de González Pecotche (“Se querem vencer, lutem unidos; se querem viver sempre na felicidade, repartam sua ventura entre todos.”), as professoras criaram uma sequência de atividades. O objetivo era propiciar a cada criança a experiência de unir o empenho individual ao dos colegas, na busca por um ambiente de aula mais agradável, sereno e harmônico.

Para tanto, procurou-se estabelecer uma analogia entre o tema estudado e o time de futebol do Infantil 4. A proposta atendia também a uma necessidade identificada anteriormente na turma – a dificuldade de alguns alunos no cumprimento das regras de organização da sala.

Como sempre é possível melhorar a atitude em algum aspecto, as crianças foram estimuladas à observação de si mesmas, para que encontrassem, dentro delas, aspectos que pudessem ser aprimorados. Assim, cada aluno se tornaria “craque” em alguma boa atitude, que, somada ao comportamento dos colegas, colaboraria para que a turma se superasse. O projeto foi organizado em três etapas, e mais uma com atividades de difusão, de acordo com o Método Logosófico.

## ETAPA CONCEITUAL: O QUE É SER CRAQUE

O estudo teve início com a entrega às crianças de quebra-cabeças contendo a imagem de um campo de futebol. A ideia era que fossem levados para casa e montados em família. Além disso, com o apoio de um adulto, cada aluno teria de registrar numa folha de papel suas hipóteses sobre o aprendizado proposto.

A aula seguinte à montagem foi reservada para o compartilhamento das possibilidades levantadas. As crianças estavam bastante interessadas. Para estimular a descoberta das próximas etapas, as professoras apresentaram perguntas à turma:

“Será que vamos estudar sobre campo de futebol?”

“Qual é a relação do campo com o estudo sobre a Pátria?”

“Como os jogadores de futebol, os alunos do Infantil 4, que estão estudando como serem bons cidadãos, também podem ser craques em alguma coisa?”

“O que é preciso para ser um craque?”

As dúvidas começaram a ser respondidas na sequência. Numa aula de Linguagem, a classe ouviu a história do livro “Mário quer ser Craque”<sup>1</sup>. Cada criança foi, então, incentivada a refletir sobre o que é ser um craque. E mais: em quais aspectos ela poderia ser craque no Infantil 4.

A primeira resposta já foi certa: craque é aquele indivíduo “muito bom” numa atividade.

Mas o que pode ser feito quando não se é tão talentoso, assim, em algo específico? A classe logo concluiu: quando não somos bons em alguma coisa, podemos fazer um esforço para aprender e superar as limitações. Assim, ficamos melhores a cada dia. É exatamente isso o que ocorre com o jogador de futebol, que treina muito para aprimorar habilidades e se tornar um craque.

Com o apoio das professoras, as crianças refletiram sobre como poderiam ser craques nas atitudes que as tornariam alunos melhores e mais felizes: craques em saber ouvir, organizar os materiais da aula, fazer as tarefas com gosto e chegar feliz na escola, entre outros bons comportamentos.

Além do conceito, os alunos também compreenderam a importância do trabalho em conjunto e que a mudança começa a partir do conhecimento do mundo interno. Por isso, foram desafiados a observar como ficava a sala de aula quando todos se empenhavam em deixar o ambiente mais ordenado e agradável e o que acontecia com esse mesmo espaço nas situações de desatenção e descumprimento das regras e dos combinados de organização.

## OBSERVAÇÃO DE SI MESMO: CONHECER E PRATICAR AS REGRAS

A colaboração do professor de Educação Física foi fundamental para nova atividade do projeto, a realização de um jogo de futebol sem regras. As crianças formaram times e puderam jogar livremente. E é fácil imaginar qual foi a consequência – uma desorganização total!

Após o jogo, a turma analisou a partida. Muitas dúvidas surgiram: o que havia faltado? Regras são importantes? Por quê? Quem se esforça para cumprir regras colabora com o ambiente da escola? E do país? E do mundo?

Tudo mudou para a aula seguinte de Educação Física. Numa roda, as crianças conheceram as regras do futebol e foram preparadas para novo jogo. Daquela vez, o esforço individual e coletivo seria na direção do cumprimento das regras. A partida foi filmada para uma comparação com a disputa anterior.

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Forjem, antecipadamente, a imagem da imperturbabilidade e prossigam seu caminho sem se deter. Cumpram as etapas com valor, com empenho e com alegria, pensando sempre em conduzir os passos, todos os passos, para o bem, para a superação, para o cumprimento daquilo que pensaram realizar para si e para os demais, procurando fazer com que nada impeça essa caminhada, da qual somente cada um pode ser obstáculo.”

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Nessa experiência com o Infantil 4, observei de forma intensa as movimentações que ocorreram na turma e em mim mesma. Vibrei ao comprovar o que Pedagogia Logosófica ensina: a mente da criança é ávida por aprender! É necessário que o docente ofereça imagens claras e de acordo com a compreensão de cada faixa etária, estimulando a reflexão, fazendo analogias e utilizando recursos para que os alunos formem o conceito e o experimentem na vida. Ao acompanhar como se dava a assimilação sobre o que é ser um craque de verdade, ampliei a convicção de que escolhi uma das mais nobres e gratificantes profissões. Edificar sobre vidas humanas é uma inspiração para que eu me capacite e me supere. Para ensinar, é preciso, antes, aprender!”

Hellen de Paula  
Silva Oliveira

## CONCEITO APLICADO

✦ Por meio da observação de si mesmo, cada aluno foi estimulado a fazer o esforço para aprender e superar realidades internas, tornando-se melhor a cada dia.

A classe pensou sobre o que tinha acontecido de certo e errado nas duas partidas. Um aluno logo definiu:

– O jogo de futebol sem regras foi um desastre, muito desorganizado!

Ao analisar a segunda experiência, outra criança resumiu bem o que havia ocorrido:

– A partida foi boa porque todo mundo fez esforço e cumpriu as regras.

As professoras utilizaram as manifestações para destacar a importância do esforço individual e do empenho coletivo, e como tais atitudes haviam colaborado para o bom jogo.

Ficaram evidentes os benefícios do respeito às regras, não apenas nas partidas, mas também para as outras situações e os demais ambientes da vida. A turma concluiu que, para ser craque no time do Infantil 4, era preciso recordar as regras estabelecidas em conjunto na sala de aula, observar a conduta e descobrir quais desafios deveriam ser vencidos.

Com a colaboração das famílias e das professoras, os alunos identificaram e apresentaram exemplos de desafios que deveriam ser superados, entre eles, a atenção, a colaboração, a organização e a execução das tarefas com gosto, numa contribuição a elas mesmas e ao time!

## EXPERIMENTAÇÃO: A ALEGRIA DE IR ALÉM

Na etapa de experimentação do projeto, as professoras propuseram a realização de uma pesquisa sobre os diversos tipos de craques existentes – e não exclusivamente no futebol, mas também em outros esportes, na educação e na ciência.

Também reforçaram a visão segundo a qual para uma pessoa se tornar muito boa numa determinada atividade, o esforço deve ser permanente, acompanhado do cultivo à atenção, da constância, da alegria pela superação e da conquista de conhecimentos que favoreçam o alcance dos objetivos.

Após as crianças aprenderem com os esforços de vários craques, foram “escalados” os integrantes do time do Infantil 4. O objetivo era fazer com que, individualmente e, também, coletivamente, os participantes buscassem atitudes simples de superação que tornassem a sala de aula, a Pátria e o mundo lugares melhores.

As crianças escolheram serem craques em organizar os materiais escolares, utilizar o banheiro da forma correta, esperar no corredor o momento certo para entrar na sala de aula, guardar os brinquedos, chegar na escola feliz e fazer as tarefas com gosto, entre outros comportamentos. Atitudes simples, porém, significativas para cada uma.

Foi criado também um sistema de acompanhamento dos progressos da classe. Ao final de cada aula, os alunos indicavam, numa linha do tempo semanal, se, naquele dia, tinham conseguido avançar nos esforços propostos de superação. Por meio de desenhos, registravam o que havia possibilitado ou impedido a conquista planejada.

Para que fosse experimentada a alegria da colaboração, as professoras sortearam diariamente um colaborador oficial da turma, que, assim, sentia-se estimulado em contribuir com a formação de um ambiente mais harmônico, com o apoio da classe.

Com o desenvolvimento do projeto, as crianças também perceberam a dificuldade de recordarem e estarem sempre atentas à realização dos esforços de superação para se tornarem craques naquilo que queriam. Um instrumento de ajuda foi o estudo, nas aulas de Linguagem, da poesia “O Craque”<sup>2</sup>.

Seu texto dizia:

“Craque quero ser  
E muito aprender  
Para construir um mundo melhor  
Ativo devo ser  
Partirei do que já sou  
Tendo em vista o que quero me tornar  
Para a construção de um mundo melhor  
Já vou colaborar!”

## DIFUSÃO: O ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS

Para celebrar as primeiras conquistas dos esforços individuais e coletivos, as crianças foram incentivadas a confeccionar medalhas com as famílias. Numa atividade solene programada pelas professoras, as medalhas foram entregues aos componentes do time. De modo a tornar o momento ainda mais especial, a turma simulou a entrada num campo de futebol, sendo “recepcionada” por profissionais do Colégio.

Foi um momento especial de compartilhamento da experiência e de recordação do aprendizado sobre o que é ser um craque na conduta. Os alunos compreenderam que quando se esforçam para cumprir as regras dos ambientes e se empenham em ser craques em alguma atitude podem tornar melhores a própria existência, a Escola, a Pátria e o mundo.

Essa foi uma jornada intensa, com repercussões e resultados que ficarão para a vida da turma. A emoção dos educadores foi semelhante, principalmente pela observação dos progressos alcançados. Tinham na lembrança o caso de uma criança que, no início do projeto, apresentava dificuldades para se despedir da mãe na hora da chegada. Com o projeto, tudo mudou. No dia da entrega das medalhas, disse às professoras:

– Eu ganhei essa medalha porque sou craque em chegar feliz no Colégio!

Frases como essa fortaleceram a convicção de que o trabalho voltado ao conhecimento do mundo interno e à superação individual é fundamental para a vida de todo ser humano.

<sup>1</sup> “Mário quer ser Craque”, de Carolina Welter. Cênone Editorial

<sup>2</sup> Poesia “O Craque”, composta pelos alunos do Infantil 4

## Objetivos do Trabalho

➤ Promover a correção consciente dos erros ➤ Ensinar a fazer o bem conscientemente

## Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

➤ Observação consciente ➤ Ser bom ou ser melhor, significando ser mais consciente



## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“Após viver essa experiência com as crianças, refleti sobre quão grata é a oportunidade que tenho de, ao mesmo tempo em que contribuo para a formação integral dos alunos, posso também aprender e evoluir, colaborando muito comigo mesma.”

Ludmylla Paes  
Landin Ribeiro

## PARA SABER MAIS

1. Livro “Diálogos” (diálogo “Encaminhando para a realização do processo de aperfeiçoamento”)

2. Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “Atrás do Conhecimento Causal”)



# O VALOR DA palavra

A LINGUAGEM USADA NAS ATITUDES COTIDIANAS É IMPORTANTE PARA A FORMAÇÃO DO CONCEITO DE SI MESMO E O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES ENTRE AS PESSOAS

## FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Montevideu (Uruguai)  
**Faixa etária:** adolescentes de 13 e 14 anos  
**Equipe:** Leticia Veiga, Silvia Abou-Nigm, Ana Castagnetto, Gabriela Moirano, Magdalena Carbajal e Ángela Varela

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Um dos elementos que o homem utiliza com mais frequência, tanto para se fazer entender como para estabelecer um relacionamento harmônico com seus semelhantes, é a palavra...”  
 “Coletânea da Revista Logosofia”, tomo 3 (artigo “Ética na Linguagem”)

Para além de seu papel na comunicação de ideias e sentimentos, a linguagem também pode ser muito importante ao cultivo da moral e da ética. Esse foi o ponto de partida para o desenvolvimento, pelo Colégio de Montevideu (Uruguai), de um projeto voltado a adolescentes de 13 a 14 anos de idade. A iniciativa foi inspirada no artigo “Ética na Linguagem”, de González Pecotche, publicado em 1946 pela “Revista Logosofia”. Nele, o autor apresenta a palavra como condutora do pensamento individual e, portanto, como um elemento importante na construção, pelo ser humano, da felicidade ou do seu infortúnio.

O objetivo do projeto foi mostrar a cada adolescente da turma do 2º Ano da Educação Média Básica o valor da linguagem na formação do conceito de si mesmo e para o estabelecimento de uma convivência harmônica dos indivíduos com seus semelhantes.

Os alunos foram apresentados ao artigo nas atividades da Oficina Literária do Colégio. O contato com o texto desencadeou uma animada conversa sobre o uso da palavra e como ela repercute na formação dos seres humanos.

Os estudantes também se viram estimulados a refletir sobre as ações cotidianas e os meios de que dispõem para articular o discurso relacionadas a elas. Em seguida, cada estudante compartilhou ideias e reflexões com os demais colegas da classe.

## A ÉTICA E A PALAVRA

Partiu-se, então, para o estudo do gênero textual fábula, com a turma adaptando a esse formato diferentes situações vividas habitualmente dentro de sala de aula e, também, outras relacionadas às inquietudes internas. Com isso, os alunos reelaboraram as experiências, de modo que pudessem construir um relato com clara mensagem didática.

A disciplina de Espanhol foi importante para o desenvolvimento da etapa seguinte do projeto, assumindo a condição de espaço de reflexão sobre a língua,

possibilitando, assim, a sua apropriação integral pelos estudantes.

Na sequência, veio a proposição prática de unir o aprendizado às reflexões a respeito da ética e do valor da palavra. O recurso utilizado foi a criação, em pequenos grupos, de um livro virtual com fábulas escritas pelos próprios adolescentes. O público final seria composto por crianças de seis a nove anos da Educação Primária, resultando, como efeito adicional, numa linda oportunidade de vinculação entre jovens de diferentes faixas etárias.

A título de orientação, foi proposto que cada história tivesse conexão com as ações individuais e coletivas, como estímulo à manifestação da consciência em relação às experiências pessoais e recurso para impulsionar o controle e a atenção constantes a respeito dos acontecimentos do mundo interno.

## MORAL DA HISTÓRIA

A atuação multidisciplinar foi também um fator importante para o sucesso na criação do livro, com o envolvimento de diversas matérias nas atividades de produção. As aulas de Geografia, por exemplo, foram úteis ao estudo dos diferentes biomas latino-americanos, que serviram de inspiração à escolha dos ambientes das fábulas.

Enredos, personagens e cenários, por sua vez, foram trabalhados nas classes de Educação Visual e Plástica, enquanto as aulas de Educação Sonora ficaram reservadas à gravação e à seleção de sons. A atividade contou ainda com o apoio do professor da Oficina de Teatro, que ajudou os alunos na modulação das vozes e interpretação dos textos para a gravação das histórias.

Ao final, a apresentação às turmas de crianças foi um sucesso. Os adolescentes fizeram uma leitura comentada das histórias. A iniciativa possibilitou também um diálogo sobre a moral de cada fábula, num intercâmbio consciente a respeito dos múltiplos temas do projeto.

O êxito do trabalho com a classe do 2º Ano também possibilitou ao Colégio vislumbrar o desenvolvimento de novas iniciativas interdisciplinares, na busca pela formação de jovens atentos, reflexivos e observadores de suas atitudes e da conduta dos colegas.

Desse processo, surgem indivíduos donos de seus pensamentos e de suas palavras, e aptos a construir a própria felicidade e uma relação harmônica com os semelhantes.

## Objetivos do Trabalho

- > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos
- > Imunizar contra os males que ameaçam sua integridade física, moral e espiritual
- > Destacar a importância da palavra na formação do conceito de si mesmo
- > Propiciar o conhecimento de si mesmo e sobre a própria opinião e a opinião dos semelhantes
- > Promover atuação em equipe e multidisciplinar

## Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Conhecimento de si mesmo
- > Prática do bem
- > Defesas mentais
- > Redenção de si mesmo
- > Pensamentos



Coleção dos livros de fábulas escritos e ilustrados pelos alunos

## CONCEITOS APLICADOS

- ✦ Refletir sobre o valor que tem a linguagem para a formação do próprio conceito, assim como no estabelecimento de uma convivência harmônica com os semelhantes.
- ✦ Observar a própria conduta e a dos colegas, buscando ser dono de seus pensamentos e de suas palavras.

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“Como resultado do trabalho em equipe, observou-se que, ao se escutar, e intercambiar, os alunos viram a possibilidade de chegar a acordos e trabalhar melhor o futuro, mudando a atitude. Compartilharam as fábulas criadas com alunos de 7 e 8 anos e agradeceram o momento feliz vivido.”

Grupo de professoras

## PARA SABER MAIS

1. Livro “Curso de Iniciação Logosófica”
2. “Coletânea da Revista Logosofia, tomo 3” (artigo “Ética na Linguagem”)

### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Rio de Janeiro (RJ)  
**Faixa etária:** crianças de 8 e 9 anos  
**Professora:** Rosane Mendonça Mello



# O TRIUNFO DO bem-querer

COM ESFORÇO COLETIVO E MUITA SENSIBILIDADE, A INTOLERÂNCIA E O DESRESPEITO DERAM LUGAR À ESCUTA, AO DIÁLOGO E À BOA CONVIVÊNCIA NA CLASSE

O ano começou com a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental I do Colégio do Rio de Janeiro bastante animada, ávida por conhecimentos, entusiasmada pela leitura e muito criativa. A vibração inicial deu lugar, contudo, a alguns comportamentos que passaram a atrapalhar o bom funcionamento das atividades, com várias crianças demonstrando dificuldades em “se ouvir” e ter uma atitude de respeito em relação à “fala” de colegas. A situação incômoda era latente em diversas crianças, com demonstrações de impaciência, o que acabava gerando conflitos.

Naquele contexto, a professora se indagou sobre como estimular os alunos a refletir acerca da importância da escuta, do uso da palavra na hora certa e da conduta correta nas situações de convivência.

Esse era o desafio. Como incentivo inicial, várias histórias e poesias passaram a ser trabalhadas, contemplando o conteúdo de Língua Portuguesa sobre as características desses gêneros textuais, o que incluiu interpretações, reescritas e criações.

As atividades serviram também para as primeiras reflexões a respeito da amizade, do respeito e da colaboração, ativando a sensibilidade nas crianças.

Assim, com a ajuda da literatura, os alunos conseguiram “parar” um pouco, prestar atenção, dialogar, divertir-se e aprender a lidar com sentimentos, criando laços de afeto. Ouvir uma história é sempre um bom exercício de escuta.

Após essa atividade, a turma foi convidada a escrever palavras de “bem-querer”, usando, para isso, letras bonitas e coloridas. Em seguida, os alunos receberam a sugestão de que os escritos fossem compartilhados na classe.

Cada integrante da sala deveria oferecer uma palavra de sua escolha a um amigo sorteado, sempre atento aos pensamentos norteadores daquela ação, como o cuidado em aceitar o resultado do sorteio e demonstrar carinho ao

colega, comportamentos resultantes do preparo mental e sensível realizado com previamente.

Apenas dois alunos não quiseram compartilhar suas palavras. Com tranquilidade e de forma paciente, a professora conversou com a dupla sobre os conceitos que haviam sido trabalhados. Aproveitou para recordar o quanto os dois já haviam experimentado os benefícios do acolhimento e da gentileza. Os estudantes tiveram um tempo para pensar melhor sobre o episódio. Ao final, espontaneamente, decidiram compartilhar entre eles as palavras de bem-querer.

Na sequência, após a leitura de um livro e de mais poesias, a classe foi inspirada a elaborar um poema com o título “Convite à Amizade”. A criação evidenciou a compreensão construída com a turma, como se pode ver em algumas manifestações de alunos feitas a partir do estímulo “a amizade é...”:

“Amizade é respeito, amor. Conversar para entender o lado do outro, tem uma confiança dentro da amizade.”

“Para se ter amizade é preciso ter respeito, tolerância, honestidade. Para isso eu ouço a opinião na brincadeira, no trabalho, com carinho e compreensão.”

O exercício possibilitou à classe, também, refletir sobre o significado da palavra “respeito”, e como esse pensamento pode se manifestar nos comportamentos do dia a dia. Em seguida, os alunos listaram algumas atitudes em que o respeito deve estar presente.

– Aprendi que respeitar as pessoas e conversar quando nos sentimos irritados evita conflitos – expressou uma criança.

– Respeitar é nunca diminuir o outro. É tratar o outro como gostaria de ser tratado – definiu outro aluno.

Para reforçar a atividade, a turma ouviu a leitura da história “A Caligrafia de Dona Sofia”<sup>1</sup>, sobre uma professora que cultiva flores e ama poesia. Imediatamente, as crianças identificaram nas atitudes da personagem exemplos de gentileza, simpatia e afeto.

Seguindo o exemplo da personagem, a docente ofereceu a cada aluno um poema e uma flor feita com todo o carinho. A intenção era evidenciar a importância da gentileza, do cuidado e das palavras amorosas na construção de um ambiente agradável. Outras histórias geraram novas conversas sobre temas como respeito, empatia e paciência.

Superada essa etapa, foi o momento de formalização de alguns combinados com as crianças, tendo elas a oportunidade de praticar a escuta e a negociação de suas vontades. As ideias foram apresentadas e registradas, com a classe assumindo o compromisso de cumpri-las.

### PLANTAR, REGAR, ESPERAR E COLHER

Mais adiante, a atividade evoluiu para uma conversa sobre como as palavras gentis podem transformar o nosso dia e, portanto, sobre como elas devem ser cultivadas.

A professora fez, então, uma referência às sementes, que precisam de cuidados para florescerem, e demonstrou que algo semelhante acontece com as palavras, que devem ser “plantadas” para que se fortaleçam dentro de nós e gerem atitudes de gentileza.

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Se algo existe na natureza humana que demonstre de forma mais palpável a previsão do Criador Supremo ao lhe infundir seu hálito de vida é, sem dúvida alguma, a propensão de todo ser racional a estender seu afeto ao semelhante, já que nisto, poderíamos dizer, se apoia a manutenção ou perpetuação da espécie humana.”

“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”



## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“A Natureza é sábia e contém o néctar da Sabedoria. É a primeira mestra do ser humano.”

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

“Não se deve apressar nunca a palavra falada, para poder dar tempo a que a reflexão controle seu conteúdo...”

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

Com o surgimento da Covid-19, todo o processo acabou interrompido, com a migração das aulas para o ambiente remoto. A experiência só foi retomada um ano depois, quando os momentos mais difíceis da pandemia começaram a ser vencidos.

Na volta ao modelo presencial de aulas, os alunos puderam, enfim, retomar a experiência. A primeira providência foi o convite para que a classe, já no 5º Ano, recordasse momentos marcantes do aprendizado anterior:

– Que tal relembrarmos as atividades feitas para cuidar da nossa casa mental, despertar palavras de bem-querer e ter atitudes de respeito conosco e com os outros? – propôs a professora.

Uma das atividades iniciais de recordação foi realizada nas aulas de Ciências e Geografia. Os alunos plantaram sementes e observaram a importância do cuidado e da espera inteligente para o surgimento da vida. Aproveitaram também para relacionar o processo ao seu próprio mundo interno e refletir sobre confiança, paciência, calma e respeito à natureza. Perceberam ainda que entre “plantar” e “colher” existem as etapas de “regar” e “esperar”, numa associação com as palavras escolhidas ainda no 3º Ano para que “florescessem” dentro de cada um.

Cultivando palavras de bem-querer e, motivados pelos conhecimentos obtidos, os alunos criaram poemas livres, registrando o aprendizado sobre a “palavra falada”, numa integração dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências e Geografia.

Um aluno ofereceu a seguinte criação sobre a importância das palavras:

“A gente diz e se arrepende.  
A gente ouve e não entende.  
Delicadeza é a solução.  
Fico feliz é de montão.

A gente magoa de repente.  
E o retorno não é contente.  
Dizemos algo simplesmente  
e logo depois não se sente decente.

Mas quando tentamos ser legal,  
o que ouvirmos vai ser animal.  
Se tentar ser amoroso,  
o que receber  
vai ser maravilhoso.”

No poema, pode-se observar o entendimento do aluno sobre a Lei de Causa e Efeito (uma das Leis Universais), ao relacionar que a palavra dita com responsabilidade e afeto pode alcançar, com o seu consequente “retorno”, o respeito e a alegria. Ainda inspirada pelas recordações, a turma foi convidada a refletir sobre algumas questões. As respostas demonstraram a compreensão adquirida com o passar do tempo, como se pode ver no exemplo a seguir:

Que palavra você escolheu para cultivar?

Calma

Revendo nossas atividades e a palavra que você escolheu para cultivar, reflita e responda:

1- Que pensamentos você precisou observar para que essa palavra virasse ação?

A paciência, curiosidade e atenção.

2- Que pensamentos você precisou afastar para conseguir cultivar essa palavra?

A impaciência e querer fazer as coisas na hora mesmo.

3- Escreva 3 ações no seu dia a dia, no colégio, na relação com os colegas e com o estudo que revelam a força dessa palavra cultivada em você.

Regar a coisa certa na hora certa, ter zelo e ser cuidadoso.

4- O que você observa em si mesma que ainda precisa mudar para que essa palavra se transforme em ação?

Eu já faço essa ação.



## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Os amigos se fazem por disposições mútuas, ao se trocarem atenções que inspiram reconhecimento e confiança a ambas as partes.”

Livro “Bases para Sua Conduta”

## MANIFESTAÇÃO DA AMIZADE

Passada aquela vivência, os alunos estavam mais do que prontos para uma nova etapa, representada pelo projeto “Conviver: uma grande oportunidade”, desenvolvido com o objetivo de resgatar o estudo sobre os valores importantes ao convívio respeitoso.

Os alunos recordaram, por exemplo, o conceito de pensamento, por meio da leitura do livro “Os Óculos do Invisível”<sup>2</sup>, que ajuda na reflexão sobre quais pensamentos colaboram para a manifestação da amizade. Nessa fase, houve também a realização de conversas individuais e com pequenos grupos, entrevistas com as famílias e rodas de conversa com as professoras regentes e os professores especializados para recordar, avaliar e ampliar os combinados elaborados ainda no 3º Ano.

Como resultado, percepções valiosas surgiram na voz dos alunos. Alguns exemplos:

– A turma evoluiu, cresceu na amizade, paramos de brigar. É sempre importante pensar antes de falar alguma coisa para não magoar. Os amigos estão mais calmos, falando mais baixo – disse um estudante

– A gente tem se esforçado para falar mais baixo e isso tem nos ajudado muito. A nossa relação vai se fortalecendo porque a gente fica mais unido – completou outro aluno.

– No 3º Ano, trabalhamos a calma, o respeito, a empatia, plantamos sementes, acordamos palavras de bem-querer. Descobrimos que respeito gera respeito, com cuidado com as palavras. Agora, resolvemos o conflito pensando



### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“*Não se deve esquecer que a relação e vinculação entre os seres está constituída por uma série de coisas e fatos que se entrelaçam. De nós depende que se mantenham como no primeiro dia em que se estabeleceram, pois, do contrário, se destróem; acontecerá o mesmo que a um suéter, cujos pontos, soltando-se, irão destecendo-o pouco a pouco, não restando ao final mais que um fio como recordação do mesmo. Este é o drama da vida, do mundo, da humanidade.*”  
 Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico”

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“*Observei nos alunos ações mais respeitadas com os colegas e professores, bem como a calma e a paciência para assimilar os conteúdos durante a aprendizagem, legitimando a importância de todo o processo, com base nos conceitos logosóficos. Os ensinamentos foram um foco de luz no meu interno, indicando o valor de conhecer a própria realidade para compreender as emoções. Comprovi que ter a consciência do afeto e da sensibilidade em cada ação docente é essencial na construção alegre e harmônica do ambiente.*”  
 Rosane Mendonça Mello

### PARA SABER MAIS

1. Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferências “Princípios Éticos sobre Convivência Humana” e “Evolução da Consciência”)
2. Livro “Bases para Sua Conduta”

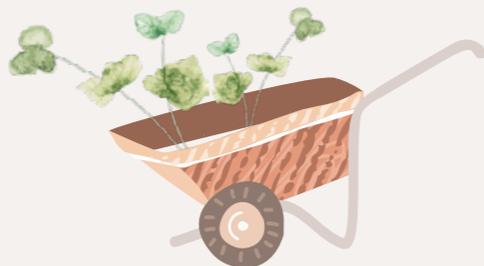
no que vamos falar, conversando e ouvindo os três lados: os dois que estão no conflito e quem está observando para ajudar a resolver o problema e isso melhora o convívio – completou outro estudante.

Desde o início, para que as atividades fossem colocadas em prática, foi fundamental a atenção cuidadosa e reflexiva da ação docente. Isso significou, por exemplo, a observação e a avaliação da necessidade do cultivo da paciência, da tolerância e da serenidade em todos os momentos.

Um dos cultivos mais importantes foi o da confiança na transformação das crianças, com constância e persistência, sem desânimo diante de alguns retrocessos e com respeito ao tempo necessário para se alterar o estado provisório das emoções que agem com impulsividade antes da reflexão e do amadurecimento.”

<sup>1</sup> “A Caligrafia de Dona Sofia”, de André Neves. Editora Paulinas

<sup>2</sup> “Os Óculos do Invisível”, de Bruna Tadross Ferrari. Editora Lire



### Objetivos do Trabalho

➤ Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos ➤ Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

➤ Pensamentos, faculdades sensíveis e sentimentos (amizade, afeto, camaradagem, generosidade)

# A FORÇA DO afeto



O QUE A PRÁTICA DO BEM, A COLABORAÇÃO E O CULTIVO DA AMIZADE NOS ENSINAM SOBRE A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO

### FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Uberlândia (MG)  
**Faixa etária:** crianças de 4 e 5 anos  
**Equipe:** Tatiana Vasconcelos Moro e Aryanne Cardoso de Souza

Do Infantil I ao 5º Ano do Ensino Fundamental, as classes do Colégio Logosófico de Uberlândia ganham nomes que remetem a valores fundamentais da conduta humana. Assim, temos as turmas da Amizade, da Generosidade, do Afeto, da Colaboração, da Valentia, da Bondade, da Simpatia, da Paciência e da Gratidão. As crianças são incentivadas a “sentir, entender e experimentar” o conceito representado pelo valor que nomeia sua respectiva sala. No Infantil 4, o fio condutor das atividades tem sido o projeto “A Força do Afeto”.

Para a Pedagogia Logosófica, o afeto é expresso na prática do bem, na colaboração com o outro, no cultivo da amizade etc., além de ser um elemento que pode estar presente na vivência escolar. O afeto possui a força de unir os seres humanos e torná-los amáveis, sinceros e altruístas. No Colégio, as crianças têm inúmeras oportunidades de conviver e aprender. Essa relação é primordial, e o afeto assume papel principalíssimo nas interações entre elas e com os professores.

No projeto desenvolvido em Uberlândia, a jornada de compreensão sobre o tema do afeto e sua relação com a convivência escolar começa, habitualmente, com a seguinte pergunta:

“O que é força?”

O Plano Logosófico de Educação inclui uma ilustração clara sobre o conceito de afeto.



Para encontrar a melhor resposta, os alunos são incentivados a participar de atividades bem divertidas. Numa das edições recentes do projeto, a tarefa sugerida foi empurrar caixas de papelão em dois tipos de terreno – num chão liso e no gramado. Para enriquecer a brincadeira, uma das caixas utilizadas estava vazia. A outra trazia um objeto pesado em seu interior. O objetivo era estimular a percepção sobre a diferença das duas experiências.

Ao final, os alunos avaliaram que era preciso a aplicação de forças distintas para realizar as tarefas, sendo maiores aquelas usadas para deslocar a caixa com o peso interno e no piso com atrito, a grama.

Em outra atividade, a turma teve como missão empurrar um skate em duas situações diversas: sem qualquer peso sobre a prancha e, em seguida, com uma criança sentada na superfície.

Depois da diversão encerrada, uma provocação foi apresentada aos alunos: – Qual a função da força naqueles exercícios? – indagou uma das professoras. A conclusão foi imediata: a força tinha ajudado na realização dos movimentos.

A descoberta abriu caminho para se falar a respeito de um outro tipo muito importante de força – a força da gravidade.

Para aprofundar seu nível de conhecimento, a turma assistiu a um vídeo sobre como a força da gravidade atua na Terra e o que acontece quando ela não está presente, como no espaço, nas situações de flutuação dos astronautas.

Como atividade interdisciplinar, o projeto incluiu outras áreas do conhecimento. Na aula de Artes, por exemplo, as crianças aproveitaram a oportunidade para entender como os objetos são atraídos pela força da gravidade. E fizeram isso de forma lúdica, subindo num banco com a missão de soltar algodões, embebidos de tinta, numa folha de papel vergê. Todo mundo se divertiu com a experiência e o resultado alcançado – os algodões haviam sido atraídos pela força da gravidade!

### A MENINA E A BONECA

Concluída essa etapa preparatória, uma professora aproveitou uma roda de conversa para falar com as crianças sobre o tema do afeto. Ao apresentar o conceito, ela contou a história de uma menina que, apegada à boneca que acabara de ganhar, hesitava em emprestá-la para a melhor amiga. Ela resistiu por um tempo, mas, por gostar muito da amiga, sentiu vontade de emprestá-la, para vê-la feliz.

– Por que será que a menina conseguiu mudar? Que força a fez emprestar a boneca? – perguntou a docente.

– A menina fez isso porque gostava muito da amiga – responderam as crianças.

– Isso mesmo! O sentimento de afeto está presente nas amizades, ele une as pessoas e as torna mais generosas e amigas – completou a professora.

O diálogo abriu espaços para que os alunos falassem sobre diferentes formas de sentir e demonstrar afeto – pela família, pelos amigos, pelas professoras da escola... A turma foi se dando conta de como o afeto aproxima as pessoas.

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Se algo existe na natureza humana que demonstre de forma mais palpável a previsão do Criador Supremo ao lhe infundir seu hálito de vida é, sem dúvida alguma, a propensão de todo ser racional a estender seu afeto ao semelhante, já que nisto, poderíamos dizer, se apoia a manutenção ou perpetuação da espécie humana.”  
“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”

Na sequência do estudo, a classe selecionou imagens de crianças colaborando entre si, abraçando-se e compartilhando brinquedos. Ou seja: em situações que expressavam afeto. Enquanto as fotos eram analisadas, surgiu aos pequenos a pergunta sobre se tais situações estavam presentes em suas vidas.

A resposta geral foi “sim”, com a apresentação, pelas crianças, de vários exemplos de afeto: como quando alguém nos quer bem, em gestos de respeito e carinho, em momentos familiares, ao recebermos uma colaboração ou colaborarmos com alguém, ao sermos abraçados, ensinados, amparados e até quando fazem nosso prato preferido. O afeto está presente em pequenos gestos.

### SER DIFERENTE

Dias depois, um outro desafio foi apresentado à classe: a reflexão sobre o significado do conceito da simpatia. As crianças conheceram o livro “Peça por Favor”<sup>1</sup>, sobre Pedro, um menino mandão e egoísta; e Edu, que sofria com atitudes desrespeitosas do amigo. Os alunos observaram as ilustrações da história e as expressões no rosto de Pedro, que faziam-no parecer bravo, e as de Edu, que não se mostrava feliz com as atitudes do amigo. Segundo a história, a relação entre os dois só não acabou porque Pedro percebeu, a tempo, o lado negativo do comportamento antipático e começou a se esforçar para ser diferente.

Após a comparação das duas atitudes, os alunos se identificaram com as ações positivas dos personagens. Essa foi a oportunidade para que fosse apresentado à classe um novo tema – a simpatia.

Os elementos presentes na narrativa inspiraram a turma a fazer uma lista de comportamentos simpáticos que contribuem para o cultivo do afeto. Foram muitos os exemplos encontrados: emprestar brinquedos, ajudar os colegas, falar em bom tom, esperar a vez, revezar as brincadeiras (“ora a brincadeira que eu quero, ora a que o meu amigo quer”), dizer “por favor” e “obrigado”, fazer brincadeiras agradáveis etc.

Foi uma descoberta! Os alunos compreenderam que a simpatia estimula o surgimento do afeto.

### O “CORREIO DO AFETO”

A cada nova fase do projeto, o Infantil 4 se tornava ainda mais criativo. Numa aula de Artes, surgiu a ideia de os alunos enfeitarem algumas caixas para a atividade do “Correio do Afeto”. Os pais receberam o convite para que escrevessem cartas carinhosas aos filhos, que seriam colocadas nas caixas.

Dias depois, as crianças foram incentivadas a verificar se havia chegado alguma “correspondência”. Imagine a surpresa da turma ao encontrar as mensagens das famílias! Todas elas foram lidas pelas professoras em voz alta. Ao final, os alunos observaram os detalhes e os enfeites das cartas.

As caixas do “Correio do Afeto” permaneceram fixadas na parede da sala por algumas semanas, para que alunos e docentes trocassem desenhos e mensagens, que eram recebidos com festa. Foram momentos de ternura e, é claro, de muito afeto!

Essa experimentação colaborou para uma melhor compreensão do conceito de afeto e do bem que ele proporciona. As professoras explicaram o quanto são importantes a troca de gentilezas e as pequenas atenções, que, além de simpáticas, são demonstrações do afeto que cada criança sente e, também, de sua percepção em relação ao afeto que recebe dos outros.

### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Inspirar simpatia é criar um meio de feliz convivência.”  
Livro “Bases para Sua Conduta”

“A amizade nasce do afeto que a simpatia cria, pois esta, como dissemos, é o centro gerador do afeto.”  
“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”



## ENSINAMENTOS DE REFERÊNCIA

“O afeto cria o estímulo do afeto e da simpatia.”  
“Coletânea da Revista Logosofia, tomo 2”

“O afeto é o princípio fixador das relações humanas.”

Livro “Logosofia Ciência e Método”

## PODERES PARA O BEM

Numa das fases do projeto, a roda de leitura do mês foi dedicada ao livro “Os Superpoderes de Jorge”<sup>2</sup>, cujo personagem principal, a partir da observação do cotidiano, buscava descobrir “superpoderes” de verdade, ou seja, aqueles que o ser humano pode usar para fazer o bem. Jorge logo encontrou um, ao se dar conta do carinho e dos cuidados que sempre recebia da mãe. Ele tinha descoberto “o superpoder do afeto”. A turma ficou encantada com a revelação.

As professoras, então, associaram essa parte da história às inúmeras formas de manifestação do afeto aprendidas no projeto, e, com a classe, recordaram o que já havia sido experimentado.

A observação e a prática desse sentimento no dia a dia são estimuladas permanentemente no projeto. Um instrumento utilizado ao longo dos anos tem sido o “Livro do Afeto”, confeccionado com cartinhas e desenhos feitos com esmero e entregue a cada aluno no dia do seu aniversário. O presente é recebido como um verdadeiro tesouro!

O livro também serve às ocasiões nas quais se deseja retribuir um afeto recebido. Num ano recente, por exemplo, ele foi oferecido a avó de uma aluna em resposta carinhosa ao fato de a classe ter sido presenteada por ela com quadrinhos de tecido feitos a mão. Ninguém da turma, além da neta, conhecia aquela senhora, o que tornou o gesto ainda mais generoso.

Uma das professoras aproveitou a surpresa para saber o que as crianças tinham achado da atitude:

- Será que teve afeto nesse presente da vovó?
- Claro que sim – foi a resposta imediata ouvida na sala.
- E que tal se a gente a convidasse para um encontro aqui na escola? Poderíamos agradecer e retribuir o afeto – sugeriu a docente.

A ideia foi aceita com entusiasmo. E, assim, uma edição especial do livro foi feita. Ao visitar a sala, a vovó se emocionou – e ficou encantada ao saber, pelas próprias crianças, o que já tinham aprendido sobre afeto. Além de gerar uma sensação agradável, a experiência ajudou a fixar, ainda mais, em cada aluno, os conceitos aprendidos durante a jornada.

## OLHAR PARA DENTRO

O projeto daquele ano terminou com uma divertida atividade. Os alunos receberam balões para que brincassem juntos pela sala. Depois disso, sentados numa roda, foram convidados a estourá-los. Naquele momento, veio a surpresa: dentro dos balões havia pedaços de papel com perguntas.

- “Por quem você sente afeto?”
- “Como demonstra seu afeto?”
- “Que atitudes de afeto já recebeu?”

Essas e outras questões tinham sido formuladas para que as crianças, na busca pelas respostas, refletissem sobre o tema olhando para dentro de si mesmas.

Mas ainda restava aos participantes responder a “pergunta das perguntas”, exatamente aquela que tinha dado nome ao projeto:

- “Afina! qual é a força do afeto?”

As crianças aproveitaram a questão para recordar o início de tudo e as experiências vividas até aquele momento – o exercício com as caixas, a atividade com o skate e a brincadeira com os algodões.

## CONCEITOS APLICADOS

- ☆ O afeto como princípio fixador das relações humanas.
- ☆ A importância do cultivo da gratidão pelo bem recebido.

E, ao fazer isso, a classe foi construindo coletivamente uma síntese para tudo. A força ajuda no movimento e na atração. Já o afeto une as pessoas. A força do afeto está, portanto, na capacidade de tornar os seres melhores uns com os outros, gerando a amizade e conduzindo os que dela participam na direção de fazer o bem aos semelhantes.

As professoras se despediram das crianças com a certeza de que, durante a vida escolar no Colégio, esse conceito iria se ampliar cada vez mais. Sementes haviam sido lançadas no campo mental de cada uma delas para que, desde a tenra idade, iniciassem suas descobertas sobre esse sentimento tão nobre e começassem a desenvolver as habilidades de observar e identificar o que pensam e sentem, superando-se sempre.

<sup>1</sup> Livro “Peça por Favor”, de Kate Tim. Editora Girassol

<sup>2</sup> Livro “Os Superpoderes de Jorge”, de Tábata Cazorla. Editora Lire

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“Esse projeto é realizado há dez anos. Cada vez surgem novas ideias porque estudamos os ensinamentos sobre o tema e as experiências vividas nos anos anteriores. Por isso, sempre é um projeto dinâmico e estimulante. Nesse tempo de estudo e desenvolvimento como professora e coordenadora, tenho ampliado minha compreensão sobre o afeto, sentindo os reflexos em minha própria vida. Como docente, compreendo o valor de ensinar o conceito que nomeia a turma, para que cada aluno o experimente de forma lógica e feliz, e, assim, receba estímulos positivos e imprescindíveis para a formação de seu caráter.”

Tatiana Vasconcelos Moro

## Objetivos do Trabalho

- > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre o conceito logosófico do afeto
- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis
- > Fazer o bem conscientemente

## Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Sentimentos (afeto, amizade, gratidão, generosidade, bondade)

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Tudo quanto o homem pense e faça deve, necessariamente, estar influído por essa força interna que se chama afeto”.  
Livro “Logosofia Ciência e Método”



## PARA SABER MAIS

Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferências: “Princípios Éticos sobre Convivência Humana” e “Apontando Realidades Objetivas”)

# PROJETO PARA a vida



## FICHA DO PROJETO

**Equipe:** Funcionários, Belo Horizonte (MG)  
**Faixa etária:** Adolescentes de 11 a 17 anos  
**Professora:** Mayra de Castro Miranda Araújo

UM DESLIZE ÉTICO ENTRE ALUNOS. E COMO O COLÉGIO SE MOBILIZOU PARA CORRIGIR A CONDUTA ERRADA E GERAR CONHECIMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HONESTIDADE

A Pedagogia Logosófica ensina que se corrige o erro com o acerto. Esse é o princípio da redenção.



Como agir quando se descobre que um pequeno grupo de alunos tentou burlar o sistema digital de compra de lanches da cantina para consumir sem pagar? De que forma aproveitar a situação para corrigir a conduta e não apenas, simplesmente, repreender os participantes?

Essas questões vieram à tona tão logo a equipe pedagógica da Unidade Funcionários, de Belo Horizonte, foi informada da ocorrência irregular. Surgiu ali o desafio de aproveitar a oportunidade para realizar um trabalho com todos os adolescentes – um projeto de pesquisa sobre o valor da honestidade na formação moral do ser humano.

Os estudantes envolvidos no problema foram prontamente chamados para uma conversa com o Colégio. De imediato, admitiram o erro e a gravidade do episódio, e manifestaram saber que o pensamento presente no ato tinha sido o mesmo de quem comete qualquer outro crime. Reconheceram ainda compreender que toda atitude tem consequências.

Na conversa com o grupo, a educadora foi bem direta:

– Como corrigimos os nossos erros? O primeiro passo vocês deram, que foi reconhecer o erro. Mas, e agora? O que vem depois disso?

Os estudantes tentaram encontrar as melhores respostas.

– Temos de fazer as coisas que nos ajudam a não agir da forma errada. Devemos procurar acertar – disse um deles.

– Precisamos estar atentos para não errar mais – argumentou outro aluno.

– Sempre que um colega sugerir algo errado, podemos ajudá-lo – arrematou um terceiro estudante.

A situação exigia, contudo, um aprofundamento. Havia a necessidade de uma atuação pedagógica que extraísse da experiência uma contribuição concreta. Não se tratava, apenas, de equacionar aquela situação específica. A atitude equivocada exigia uma abordagem que não apenas encaminhasse a situação, mas também contribuísse para a vida de cada um deles.

– Vocês sabem que atuamos no dia a dia de acordo com os conceitos que temos, não é mesmo? Assim, quais são os conceitos que ajudarão vocês a não cometer o mesmo erro? – indagou a professora.

A primeira resposta não demorou muito a aparecer.

– Honestidade – disse um dos amigos.

– Isso mesmo! Mas tem outro valor... – acrescentou ela.

– O respeito – acrescentou outro estudante.

– Mas por que esses dois valores são importantes? – insistiu.

– Vamos saber respeitar o que não é nosso. Quando respeitamos, não pegamos algo que não nos pertence – resumiu um dos garotos.

A educadora prosseguiu:

– Mas, tem outro valor que é muito importante, principalmente, quando alguém nos convida a fazer algo errado.

– A coragem? – sugeriu um dos alunos.

– Exatamente! A coragem, a valentia! Para defender o bem e a verdade, é preciso ser muito valente – disse ela, acrescentando em seguida:

– Ah, lembrei de mais um valor. Na verdade, é um sentimento...

Nem bem a frase tinha sido dita e logo se ouviu a resposta de um aluno:

– A amizade!

Segundo a Logosofia, as perguntas devem favorecer o ato de pensar e promover reflexões, por meio da atuação da inteligência e sensibilidade.

## VONTADE DE EVOLUIR

O diálogo com aquela turma não poderia ter sido mais inspirador. A docente valorizou as reflexões apresentadas. Queria muito que os alunos sentissem, verdadeiramente, a vontade de corrigir o erro que haviam cometido. Ela tinha em mente, também, outra orientação importante da Pedagogia Logosófica: a de que se deve pensar sobre as situações nos momentos de alegria. E ela deveria ser capaz de tocar a parte boa dos adolescentes para que sentissem vontade de serem melhores.

A partir da conversa, formou-se, então, um ambiente muito bom com aqueles jovens, algo, segundo a Logosofia, essencial na formação do caráter das crianças e dos adolescentes.

Em seguida, a professora sugeriu a eles que assistissem a uma reportagem sobre honestidade, mais especificamente, sobre a experiência dos alunos de uma faculdade com um autosserviço de sorvetes, em que o pagamento pelo consumo ficava sob a responsabilidade do comprador, sem qualquer fiscalização.

Assim que o vídeo terminou, ela perguntou:

A Pedagogia Logosófica destaca a importância de o adolescente aprender de forma estimulante. Ameaças, temor, repressões não levam a nada, não constroem o bem.

- Vocês, aqui, hoje, foram corrigidos ou repreendidos?
- Corrigidos – responderam todos.
- E se eu tivesse só repreendido, como teria sido?
- Você teria brigado com a gente e nos dado uma suspensão das aulas, apenas – emendou outro estudante.
- E por que pensam que foram corrigidos?
- Porque você nos fez pensar sobre o que precisamos melhorar – resumiu outro integrante do grupo.

A reunião tinha surtido efeitos positivos. Os garotos saíram da conversa com vontade de serem melhores. A docente ficou feliz ao perceber, então, que o objetivo de tocar a parte boa dos adolescentes havia sido alcançado.

A Pedagogia Logosófica destaca a importância de o educador estar atento ao seu mundo interno, às suas próprias palavras e aos recursos oferecidos para propiciar a superação. A atuação com a força do conhecimento e do afeto havia sido essencial para o princípio de êxito daquela experiência.

### PÚBLICO MAIS AMPLO

O diálogo provocou a reflexão sobre o quanto o valor da honestidade tem sido relegado na sociedade, pelos diversos exemplos negativos resultantes da decadência da atual cultura. Justificativas como “ninguém está vendo”, “o que é achado não tem dono”, “tem jeitinho para tudo” estão presentes no dia a dia das pessoas, e não apenas no cotidiano dos adolescentes.

Por que, então, não aproveitar aquela experiência para alcançar um público escolar mais amplo?

Assim, o Colégio viu no episódio a oportunidade de desenvolver um projeto estruturado sobre a prática da honestidade tendo como participantes todos os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio. Aproveitaria, para isso, o estudo sobre a Pátria, prática comum em todos os colégios logosóficos.

Foram convidados os professores da disciplina de Ética, que aceitaram com entusiasmo a proposta de trabalho, organizada com base no Método Logosófico. Os adolescentes conheceram detalhes da iniciativa em evento alusivo ao Dia da Independência do Brasil, em 7 de setembro.

### O VALOR DA HONESTIDADE

O projeto teve início com a palestra de um professor de Ética sobre o valor da honestidade. Nela, os jovens foram estimulados a pensar sobre as seguintes perguntas:

- “Por que ser honesto?”
- “Para que ser honesto?”
- “Como ser honesto?”
- “Devo ser honesto de acordo com o lugar onde estou?”
- “De que depende a prática desse valor?”
- “Esse valor muda com o tempo?”

Os estudantes tomaram contato com os conceitos de honestidade e cobiça. Durante a apresentação, o professor apontou a importância de as pessoas realizarem esforços para a superação individual, destacando a ideia de que cada indivíduo precisa “saber quem deseja ser”. E, assim, buscar o caminho que leve à construção desse ser almejado.

A plateia assistiu ao vídeo sobre o autosserviço de sorvete. Ao final, os alunos foram consultados se gostariam de viver a mesma experiência no Colégio Logosófico.

Todo mundo aprovou a iniciativa.

### OBSERVAÇÃO SOBRE O CONCEITO NA VIDA

Na continuidade do projeto, foi realizada uma pesquisa propondo reflexões a respeito do tema da honestidade. Seu objetivo, contudo, não era medir se os adolescentes da escola eram ou não honestos, mas, sim, favorecer o conhecimento de cada um sobre si mesmo, o que acabaria facilitando a prática da honestidade.

A pesquisa apresentou aos participantes as seguintes indagações:

- “Você já foi desonesto alguma vez?”
- “Já recebeu troco a mais e não devolveu?”
- “Furou fila?”
- “Encontrou um objeto ou dinheiro e devolveu para a pessoa ou órgãos competentes?”
- “Você considera que a honestidade está relacionada à idade, formação moral, educação ou ao ambiente em que o ser vive?”
- “O que leva uma pessoa a ser honesta?”
- “Acha que podemos viver a experiência do autosserviço de sorvete no Colégio Logosófico?”
- “Se você comprar o sorvete, vai pagá-lo?”
- “Considera que a experiência no Colégio Logosófico será bem-sucedida?”

Os resultados da pesquisa foram transformados em gráficos e expostos num mural do Colégio.

### VENDA DE SORVETE: EXPERIMENTAÇÃO, ANÁLISE E SUPERAÇÃO

Com os resultados da pesquisa, a disciplina de Ética planejou o trabalho que viria a seguir. O objetivo seria identificar os benefícios da honestidade, as vantagens da presença desse valor na vida e sua relação com a construção da felicidade.

A direção do Colégio disponibilizou um freezer com potinhos de sorvete para a experiência do autosserviço de compra. Uma caixa foi instalada ao lado para receber os valores correspondentes ao consumo. Ao final de cada semana, os resultados seriam divulgados para análise nas diversas turmas.

Logo na primeira rodada, identificou-se que um número pequeno de sorvetes não havia sido pago. Mesmo assim, a docente responsável considerou importante ter uma conversa com os alunos. No bate-papo, enfatizou a confiança que havia sido depositada neles, destacando que o objetivo da experiência era a prática da honestidade e, que, para isso, todos deveriam ser valentes e ajudar os colegas que não estivessem pagando pelos sorvetes.

Tratava-se de uma oportunidade para a realização do comportamento correto, e todos deveriam aproveitá-la. Alguns estudantes ficaram preocupados com a hipótese de que a iniciativa fosse interrompida por causa do ocorrido. A partir daquela reflexão, surgiram, inclusive, movimentos de colaboração entre os adolescentes para que alunos inadimplentes mudassem suas atitudes.



### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“A vida é um espelho onde se reflete o que o ser pensa e faz, ou o que os pensamentos próprios ou alheios o levam a fazer.”

Pedagogia Logosófica

A Pedagogia Logosófica orienta que devemos oferecer aos alunos um amplo campo de experimentação e de prática do bem.

### CONCEITOS APLICADOS

- ☆ A prática e o valor da honestidade para a formação moral do ser humano.
- ☆ Correção dos erros com o acerto, princípio da redenção.
- ☆ Atenção permanente do educador ao seu mundo interno, às suas palavras e aos recursos que a Pedagogia Logosófica oferece para propiciar a superação.

Foi aí que algo muito interessante aconteceu: a arrecadação da segunda semana foi de 110%, ou seja, havia ultrapassado em 10% o valor total dos sorvetes consumidos. Provavelmente, quem havia deixado de pagar na primeira semana tinha atuado para corrigir a situação. O resultado mostrou que os alunos haviam aproveitado a oportunidade para praticar a honestidade.

A atividade indicou, claramente, haver um potencial enorme para que aquele cultivo se estendesse à vida, de uma forma mais ampla. Num dos momentos de análise com os adolescentes, apareceram respostas bem reveladoras à seguinte pergunta:

“Essa experiência tem contribuído para você atuar com honestidade em outros campos da vida? Se a resposta for positiva, poderia indicar algumas situações?”

Surgiram, então, vários exemplos bem ilustrativos do entendimento dos alunos sobre o comportamento correto:

“Nunca pegar o que não é meu.”

“Não furar fila.”

“Não colar.”

“Cumprir a regra de casa de só tomar um Yakult por dia.”

“Devolver o troco certinho quando a mãe dá dinheiro.”

“Fazer as coisas do jeito certo mesmo quando ninguém está observando.”

“Refletir sobre as pequenas atitudes honestas do dia a dia.”

“Responder corretamente ao professor se fiz o dever de casa, mesmo quando ele não passa de mesa em mesa conferindo.”

“Ser honesto mesmo se ninguém me observa.”

### AVALIAÇÃO E DIFUSÃO DO APRENDIZADO

Como etapa final do projeto, foi solicitado aos jovens que fizessem uma análise individual de sua participação. As mensagens recebidas evidenciaram a compreensão em relação aos valores discutidos e a disposição para a prática da honestidade na vida. Os depoimentos a seguir são bons exemplos do alcance do projeto:

“O Colégio permitiu uma maior retenção de valores morais imprescindíveis na conduta humana. A minha formação humana pode ser atribuída aos esforços da instituição e que carregarei para sempre em minha vida.”

“Levo a certeza de que existem coisas importantes além do material, que são valores como honestidade, generosidade, paciência, dedicação etc.”

O aprendizado foi compartilhado também com os funcionários, que participaram de palestra organizada pelos próprios alunos.

Confiar no trabalho e nos resultados potenciais e, especialmente, acreditar nas gerações futuras é fundamental ao processo educativo.

Um exemplo da repercussão gerada no longo prazo se deu anos após a experiência. Em visita ao Colégio, uma ex-aluna, já universitária, lembrou-se da iniciativa e propôs a venda de picolés em estações de autosserviço do tipo “Honest Market”, em que o cliente escolhe seu produto e paga num totem ou por aplicativo.

Como se vê, o verdadeiro bem se perpetua. Não morre em quem o recebe.



### ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“Humanidade nascente, esplendor e escol das idades futuras; para vós está reservada a ventura de viver uma nova vida e experimentar coisas maravilhosas!”  
Pedagogia Logosófica

### REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

“O projeto gerou muitos estímulos e o saldo foi positivo para todos. Ver a comunidade escolar envolvida em torno de um pensamento tão necessário e importante para a formação moral dos seres contribuiu para o fortalecimento da convicção de que devemos aproveitar as oportunidades para oferecer às crianças e aos adolescentes amplo campo à prática do bem. O trabalho com os conceitos não pode ficar na teoria. O que se aprende deve ser levado à experimentação. A honestidade pode contribuir para o surgimento de um mundo melhor. Mas essa transformação só acontecerá com a mudança do indivíduo, em primeiro lugar. Os participantes experimentaram a alegria proporcionada pela prática do valor da honestidade. Que o mundo possa ser brindado com muitas pessoas honestas!”  
Mayra Castro de Miranda Araújo

### Objetivos do Trabalho

- > Oferecer uma ilustração clara e precisa sobre os conceitos logosóficos
- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis
- > Promover a correção consciente dos erros
- > Ensinar sobre fazer o bem conscientemente

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Pensamentos > Honestidade > Importância da explicação e da compreensão da conduta que se deve ter > Redenção de si mesmo > Difusão do que se aprende



### PARA SABER MAIS

1. Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”
2. Livro “Bases para Sua Conduta”



**RESPEITAR  
DIFERENÇAS, CULTIVAR  
A COLABORAÇÃO E  
SUPERAR DEFICIÊNCIAS  
PSICOLÓGICAS PODE  
SER UM BOM CAMINHO  
PARA TERMOS UM  
MUNDO MELHOR**

# A PRÁTICA DA consciência

## FICHA DO PROJETO

**Unidade:** Funcionários, Belo Horizonte (MG)  
**Faixa etária:** crianças de 9 anos  
**Equipe:** Fábria Reis Americano Colombarolli, Maria Natália Ribeiro de Moura Serpa e Tatiana Lisboa

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

“*Uns têm o que a outros falta, e o que a uns falta, outros têm; e assim sucessivamente.*”  
Pedagogia Logosófica

Um desafio aguardava a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental da Unidade Funcionários, de Belo Horizonte. As crianças eram esperadas para um novo ciclo, para o projeto “For a Better World”, com foco na construção de um mundo melhor.

Logo nos primeiros momentos, algumas inquietações foram apresentadas pelas professoras à classe, entre elas:

“Como se cultiva um mundo melhor?”

“Por onde começar essa mudança do mundo?”

“Podemos contribuir para que o mundo seja melhor aos demais?”

A busca por essas e outras respostas sobre o desafio de cultivar um mundo melhor encontrou aliado importante em um projeto interdisciplinar, o “Imigrantes no Brasil”, que tradicionalmente aborda com a turma do 4º Ano o respeito às diferenças e às distintas contribuições culturais dadas pelos estrangeiros que decidiram viver em nosso país. O trabalho conceitual poderia ser sustentado na ideia de que os seres humanos, com suas diferenças, podem contribuir para um mundo melhor.

O ser humano precisa se aperfeiçoar. Isso significa se completar, pois, afinal, é fragmento de uma figura a ser terminada. Mas de que forma fazer com que os estudantes entendessem esse conceito?

Como as imagens análogas são recursos muito úteis à Pedagogia Logosófica, pois facilitam a compreensão, foi proposto à classe a montagem de um quebra-cabeças que contivesse o conceito.

No novo desafio, os alunos foram estimulados a relacionar o que estavam aprendendo com a realidade interna, buscando observar dificuldades e valores e identificar as “pecinhas” necessárias para que sua figura humana fosse “completada”. A conclusão não poderia ter sido mais certa: a construção de um mundo melhor começa dentro de cada um de nós.

## SUPERAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS

Ao longo das aulas, as crianças fizeram vários registros no “Caderno da Vida”. Nele, anotavam o que viviam e aprendiam, como subsídios para a superação individual e auxílio à superação dos demais. Segundo a Pedagogia Logosófica, a anotação é um recurso importante para a aquisição de conhecimentos e a posterior difusão do que foi aprendido.

Juntamente com a pesquisa sobre a vivência dos imigrantes, que, com seus esforços e suas lutas, enriqueceram a nossa cultura, as crianças se dedicaram ao estudo de si mesmas, buscando, no exercício, identificar valores e falhas individuais.

Mas, afinal, os obstáculos encontrados na vida, na imigração para um país, são somente de ordem física ou também de ordem interna?

Essa dúvida surgida na aula possibilitou a introdução de um novo tópico para a classe: o conceito das deficiências psicológicas.

## SELECIONAR PENSAMENTOS

Como referência, foi apresentado o livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”, da ciência logosófica. Nele, aparecem listadas 44 deficiências.

A classe conheceu também o livro de contos “Minha Casa Mental”, de González Pecotche, que retrata como as deficiências psicológicas se manifestam na infância e quais são suas projeções na vida adulta. Por meio de um jogo, os alunos foram desafiados a descobrir as características de algumas das deficiências mencionadas.

Numa outra atividade, surgiu a contribuição valiosa de uma aluna. Ela havia percebido dificuldades comportamentais num amigo que, nos últimos tempos, vinha se mostrando nervoso e irritado. Para ajudá-lo, a menina indicou o livro “As Maçãs do sr. Peabody”<sup>1</sup>, que trabalha com o uso das palavras.

Com base no conteúdo da obra, desenvolveu-se um exercício para mostrar que, uma vez ditas, as palavras não voltam mais, principalmente aquelas agressivas, que podem magoar pessoas queridas. Daí, vem a constatação de que é muito importante sabermos selecionar os pensamentos que queremos transmitir aos colegas, aos amigos e aos familiares, para não sermos ásperos com ninguém.

O passo seguinte do estudo foi uma atividade de escrita. Cada aluno deveria colocar num papel o nome da deficiência que gostaria de pesquisar. As mais citadas foram timidez, impaciência, veemência e aspereza. As professoras cuidaram, numa apresentação em Power Point, de mostrar aos estudantes as características principais de cada uma delas. Foram exibidas, por exemplo, várias situações pelas quais o ser passa quando é impulsionado por tais pensamentos negativos, bem como estratégias para a superação dos obstáculos internos e o cultivo de valores morais.

O conceito de impaciência serviu como bom exemplo para a utilização da analogia, recurso sempre valorizado pela Pedagogia Logosófica. Para tanto, uma das professoras associou tal deficiência a um terremoto.

Mas, em que as duas ocorrências são semelhantes? De um lado, os terremotos provocam fortes perturbações na Terra, levando a desastres físicos. A impaciência também é resultado de uma agitação, só que no mundo interno do ser. Sua manifestação leva o indivíduo à agressividade, à intolerância, à veemência e a cometer falhas. Ou seja: igualmente, provoca estragos.

Para a Pedagogia Logosófica a luta é lei da vida e, saber vivê-la, fortalece o ser humano, desde a infância para que crie defesas internas, essenciais ao enfrentamento das dificuldades que sempre existirão na vida.

Segundo a Pedagogia Logosófica, as deficiências psicológicas são pensamentos enquistados na mente que induzem os seres humanos a cometerem erros. Por isso mesmo que “em alguns casos o indivíduo é chamado de rancoroso, vaidoso, teimoso, intolerante...”. Para que cada um vença esses obstáculos, é possível instituir o que a Pedagogia Logosófica denomina de antideficiências.

“Antideficiência é um pensamento-polícia que deve ser instituído na mente com a finalidade de vigiar, repreender e paralisar, temporária ou definitivamente, o pensamento-deficiência.”

## CONCEITO APLICADO

✦ Ser humano, vida, pensamentos, sentimentos, observação consciente, deficiências caracterológicas.

## REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA

Terminamos o ano felizes com os resultados. Sabíamos que ficaríamos na vida de muitos alunos. O projeto mostrou evolução nas falas dos estudantes, nas atitudes no pátio, na sala de aula e nas famílias. Ao escutarmos as crianças nos vídeos, relatando a luta com os pensamentos para vencer deficiências psicológicas, o nosso sentir aflorava. Crianças tão pequenas, mas capazes de lapidar o próprio caráter para serem melhores e em condições de ajudar os demais! O empenho nos fez refletir sobre a nossa trajetória e o esforço para sermos melhores. Isso dá esperança de alcançarmos um mundo melhor!”  
Maria Natália Serpa

### PARA SABER MAIS

1. Livro “Introdução ao Conhecimento Logosófico” (conferência “Pelos Caminhos do Pensamento”)

2. Livro “Deficiências e Propensões do Ser Humano”

Mas, então, o que fazer quando estamos dominados pela impaciência? Ao longo da exibição das telas de Power Point, as crianças foram se observando e identificando se as características das deficiências psicológicas apresentadas também estavam em suas vidas. Dessa experiência, surgiram vários relatos sinceros, o que possibilitou às professoras oferecer alguns elementos de valor que estimulassem a turma a avançar e a se superar.

A atividade contribuiu para que cada aluno progredisse no conhecimento de si mesmo, objetivo do Plano Logosófico de Educação que favorece o desenvolvimento das faculdades mentais de pensar, raciocinar, julgar, entender, observar e recordar e, também, a evolução das faculdades sensíveis de querer, sentir e consentir.

A cada deficiência estudada, as crianças receberam um adesivo com o nome do valor necessário para combatê-la, registrando, em seguida, no “Caderno da Vida”, tudo o que tinham vivenciado. Intensificava-se, aí, a etapa experimental do Método Logosófico.

## ESFORÇO E REALIZAÇÃO

Para que o estudo das deficiências se tornasse o mais prático possível, as professoras transformaram o projeto “Imigrantes no Brasil” num campo experimental sobre a observação de si mesmo e dos demais.

Os alunos formaram grupos para a pesquisa em livros. Havia neles uma necessidade muito forte de compartilhar as descobertas, escutar e se fazer entendidos. Isso ajudava na estruturação das ideias que seriam usadas na apresentação do trabalho. Nesse exercício, fizeram também importantes descobertas, como a identificação de facilidades e dificuldades para falar, liderar, organizar ideias ou planejar.

No desenvolvimento da atividade, alguns estudantes se mostraram mais tímidos; outros, mais impacientes. Mas todos demonstraram disposição para observar a si mesmos e aos demais. Com isso, tornaram a sala não apenas um ambiente de estudo sobre os imigrantes, mas, também, em campo de aprendizado sobre as deficiências psicológicas e o cultivo de valores.

## VENCER OBSTÁCULOS

Outro tópico trabalhado foi o conceito do exemplo, entendido como um recurso para a formação da imagem do que queremos ser como indivíduos. O objetivo era fazer com que cada aluno se tornasse, para os colegas, referência de esforço e superação, identificando neles, também, aspectos de valor úteis ao seu aprendizado e ao trabalho em grupo.

Conhecer a trajetória de pessoas que já haviam trilhado esse caminho, de forma mais consciente, seria um estímulo a mais para a classe. Por isso, o projeto “For a Better World” convidou duas jovens estudantes de Logosofia para que relatassem seus desafios e o que tinham feito para vencer os obstáculos e cultivar os valores da superação e da colaboração, na busca por um mundo melhor. Na oportunidade, as crianças realizaram algumas atividades sugeridas pelas visitantes e compartilharam com elas suas vivências.

Consolidada aquela experiência, que, naturalmente, contribuiria para a evolução do projeto “Imigrantes no Brasil” impunha-se um outro desdobramento: como levar adiante toda a experiência vivida. As professoras organizaram, então, apresentações em grupos sobre as contribuições dos imigrantes para a nossa cultura. O resultado foi incrível.

## ENSINAMENTO DE REFERÊNCIA

A ética não teria finalidade ou, melhor ainda, não cumpriria seu verdadeiro objetivo social, se não contivesse os elementos básicos que a tornam possível, a saber: elevação de propósitos, tolerância, paciência, obsequiosidade sincera, naturalidade no trato, afabilidade, prudência e tato nos juízos que se emitem sobre terceiros. Arrematando esse enunciado ético, diremos também que, acima de tudo, haverá de reinar a cortesia como expressão de afeto e de respeito e, do mesmo modo, o pensamento conciliador, que consolida a mútua consideração e entendimento.”  
Livro “Curso de Iniciação Logosófica”

As intervenções mostraram os frutos do esforço individual e coletivo nos processos de pesquisa sobre o tema e, também, em relação às questões do mundo interno. Foi inevitável a recordação da imagem trabalhada no início do projeto, a do ser como um quebra-cabeças. Isso porque, a exemplo, do trabalho escolar, que requer esforço conjunto, completar o quebra-cabeças com as peças que faltam é, igualmente, uma atividade que requer a colaboração de todos.

## REGISTRO E DIFUSÃO

A Pedagogia Logosófica propõe que os estudantes tomem consciência do que aprendem e vivem. Por isso, após o projeto “Imigrantes no Brasil”, a classe realizou uma análise de todo o processo: o que havia sido ensinado e o que ficaria de mais importante a cada participante. Afinal, no Colégio Logosófico, não se aprende apenas para o momento, mas para a vida, para sermos melhores a cada dia.

Era a oportunidade, então, de a turma passar adiante aquela experiência, como sua contribuição para a construção de um mundo melhor, com registro por escrito ou em vídeos.

Ao final, os relatos ficaram maravilhosos, cheios de vida, descobertas e exemplos de pequenos querendo ser melhores e aprendendo a viver uma vida mais consciente!

<sup>1</sup> Livro “As Maçãs do sr. Peabody”, de Madonna. Editora Rocco

Aponte seu celular para os QR Codes e assista aos vídeos das crianças



### Objetivos do Trabalho

- > Oferecer uma ilustração clara sobre os conceitos logosóficos
- > Contribuir para o conhecimento de si mesmo, favorecendo o desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis

### Conceitos Relacionados ao Plano Logosófico de Educação

- > Conhecimento de si mesmo, desenvolvimento das faculdades mentais de pensar, de raciocinar, julgar, entender, observar, recordar e, também, o desenvolvimento das faculdades sensíveis de querer, de sentir, de consentir, de agradecer
- > Deficiências caracterológicas
- > Prática da vida consciente, observação consciente



AO PROMOVER O AMOR PELO ESTUDO  
E ESTIMULAR A BUSCA POR CONHECIMENTOS  
TRANSCENDENTES, A PEDAGOGIA  
LOGOSÓFICA TRANSFORMA E EXPANDE  
A VIDA DE ALUNOS E EDUCADORES



Luciana Paludo,  
vice-coordenadora  
pedagógica do SLE

# Aprender e ensinar com alegria



Liara Salles,  
coordenadora-geral do SLE

Ao longo de mais de seis décadas, a Pedagogia Logosófica tem sido decisiva na trajetória de crianças e adolescentes, que, a partir de um processo educacional singular, contam com recursos valiosos para a superação individual como estudantes e, principalmente, como seres humanos.

Dessa fonte transcendente de conhecimentos se beneficiam, igualmente, os educadores, que, ao experimentarem o Método ofertado pela Logosofia, veem-se em condições de evoluir de forma consciente e, assim, atuar em benefício de seus alunos.

Com cerca de mil profissionais, os colégios logosóficos são o campo experimental de aplicação de tão especial Pedagogia. Para aprofundar a compreensão sobre esse universo escolar voltado à infância e à juventude, ouvimos duas dirigentes do Sistema Logosófico de Educação (SLE) – Liara Salles, coordenadora-geral, e Luciana Paludo, vice-coordenadora pedagógica. Acompanhe os principais destaques da entrevista.

## Que resultados concretos a Pedagogia Logosófica tem proporcionado à vida escolar de crianças e adolescentes?

**Luciana Paludo** Primeiramente, vale destacar a alegria que reina na vida dos alunos que tomam contato com esse recurso tão inovador, comprovando o que ensina González Pecotche ao dizer que ela é “a pedagogia do bem-dizer, do bem-pensar, a pedagogia da felicidade, porque, ao mesmo tempo que ensina, faz feliz.” E não há nada melhor do que aprender com alegria.

Sua contribuição também está em ampliar no estudante o gosto por aprender e buscar cada vez mais o conhecimento. O estudo é compreendido como algo muito importante e o ser entende que estudar e aprender são grandes objetivos da vida. E não somente o estudo acadêmico, mas o que possibilita construir um novo conceito real e permanente do que é Deus, do que é o homem, do que é o Universo e do que são as Leis Universais. Essa Pedagogia estimula o ser a realizar o conhecimento de si mesmo, o aperfeiçoamento e a fazer o bem de forma consciente. Dessa forma, a vida escolar naturalmente se amplia!

## Como os educadores se beneficiam desses conceitos em seu trabalho?

**Liara Salles** A transformação do educador quando tem contato com a Pedagogia é muito evidente, pois ela aciona o melhor que existe em cada um, reativando e hierarquizando os nobres ideais que movem as pessoas que escolhem essa maravilhosa profissão.

Ao conhecer um pouco mais de si mesmo, o professor também se enxerga, e ao aluno, na condição de um ser biopsicoespiritual. Ele também vê se ampliar o ato de educar, compreendendo, ainda mais, a grandeza de aprender e ensinar, de ensinar para a vida. Essa consciência torna o trabalho mais leve, estimulante e feliz.

Além disso, a Pedagogia Logosófica apresenta inúmeros recursos e técnicas que enriquecem o acervo de ideias e atividades do dia a dia, possibilitando aos profissionais da área experimentar realidades que os conectam de forma mais consciente aos verdadeiros ideais de serem melhores e fazerem o bem.

## Por que, para a Logosofia, o envolvimento da família no processo educativo é fundamental?

**Luciana** Quando escola e família se unem no trabalho educativo, os resultados se potencializam e os filhos são os maiores beneficiados. Temos nas escolas logosóficas a expressão “melhores pais... melhores filhos”. Ou seja: o que se ensina deve estar respaldado pelo exemplo que vem de casa. A qualidade do ambiente familiar é fundamental na formação do caráter da criança e do adolescente. Nossos estudantes, crianças ou adolescentes levam às famílias o que aprendem no colégio, e, assim, colaboram com o ambiente do lar.

## Mas como se dá essa influência positiva na vida familiar?

**Liara** O contato com os recursos oferecidos pela Pedagogia Logosófica desperta nos pais o ideal de serem melhores, de atuarem de forma mais consciente com seus filhos. Não são poucas as vezes em que somos reconhecidos como uma escola para pais e filhos.

Com frequência, ouvimos relatos de familiares que trazem, surpresos, o registro de interferências pontuais, inteligentes e oportunas das crianças que, naturalmente, estendem ao lar o fruto de sua aprendizagem na escola.

Recentemente, uma mãe fez um relato muito interessante sobre um episódio ocorrido numa viagem de carro. Por algo que havia ocorrido no trajeto, os adultos se desentenderam e interromperam a comunicação, deixando no ambiente o peso de seu descuido. A criança, com seus cinco anos, percebeu a situação e propôs uma brincadeira na qual cada familiar teria de falar um valor observado no outro. O ambiente foi se transformando, e todos se beneficiaram do afeto e da alegria que passou a reinar ali.

## Muitos ex-alunos dos colégios hoje são adultos. Que aprendizados carregaram para a vida?

**Liara** É uma grande satisfação ver que nossos ex-alunos se diferenciam por sua condição moral e ética elevada, pelo valor que dão à família e pela contribuição positiva que oferecem nos ambientes onde vivem.

**Luciana** São adultos capazes, estudiosos, esforçados, que se dedicam a aprender cada vez mais, em várias áreas. Buscam também agir sem medo, sem travas, exercitando as faculdades da mente e da sensibilidade para atuar com mais consciência. Sabem que a mudança do mundo começa pela mudança de si mesmos. Por isso, dedicam-se a estudar e a se aperfeiçoar constantemente, preocupando-se com o desenvolvimento individual, mas, também olhando com bondade para a evolução dos demais seres. Assim, tornam-se pessoas de bem e excelentes profissionais.

## O que caracteriza o docente logosófo?

**Liara** Ser docente no universo logosófico é querer o bem, é ser alegre e gostar de aprender. É buscar a união do afeto (como parte consciente do amor) e do conhecimento, começando por ensinar a si mesmo, por gostar de superar-se sempre!

O educador tem muita disposição para ensinar e cultivar valores internos que o transformam em referência de empenho, luta e realização para seus alunos.

Ser docente no universo logosófico é também inspirar outros colegas. É comum professores dos nossos colégios ouvirem de outros docentes: “Eu queria voltar a estudar só para ser seu aluno!”

## Liara, você foi aluna e hoje é educadora. Como a Pedagogia Logosófica influenciou sua escolha?

**Liara** Não há dúvida de que ela transformou e norteou toda a minha vida. Como aluna, recebi muitos estímulos para fazer o bem, buscar o melhor de mim mesma e estendê-lo ao meu semelhante. Quando criança, observava as atitudes de meus professores, que foram se tornando referências inspiradoras, pois revelavam conhecimentos e atitudes que eu queria ter.

Eu almejava ser melhor e retribuir o bem que havia recebido. Busquei a capacitação para ser uma educadora e hoje vejo que a decisão tomada na juventude foi um acerto: não há profissão igual!



# Ambientes de **AFETO** e **VALORES** **PARA** **A VIDA**

*Presentes na Argentina, no Brasil e no Uruguai, colégios logosóficos oferecem ensino de excelência e recursos valiosos para a formação integral dos alunos*

Alunos de colégios logosóficos no Brasil, no Uruguai e na Argentina



A prática cotidiana da Pedagogia Logosófica acontece numa rede de colégios onde são atendidos o ensino curricular e a formação integral de crianças e adolescentes. Isso significa a oferta dos conteúdos programáticos definidos pelas legislações de cada país unidos a um saber que favorece o desenvolvimento pleno das aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, na busca pela formação das bases de uma nova humanidade – mais consciente de suas responsabilidades diante da existência, da sociedade e do mundo.

Organizados no Sistema Logosófico de Educação (SLE), os colégios são ambientes de afeto, respeito e de cultivo dos valores essenciais para a vida dos alunos, em colaboração com suas famílias. Não surpreende, portanto, o fato de serem considerados, também, como “escolas para pais e filhos”. A concepção logosófica e a excelência acadêmica se complementam, atraindo, cada vez mais, o reconhecimento do

meio educacional e das comunidades.

Os colégios nasceram da orientação de González Pecotche, que, desde o início de sua obra em prol de uma humanidade melhor e mais feliz, dedicou-se à formação da infância e da juventude. As bases das “escolas logosóficas” foram lançadas no 1º Congresso Internacional de Logosofia, realizado em Montevideu, em 1960.

Apenas dois anos separaram esse evento da criação da primeira unidade, no Uruguai. Já em 1963, foi a vez do Brasil, com a inauguração de uma escola em Belo Horizonte. Existem, atualmente, 11 colégios logosóficos (oito em nosso país, dois na Argentina e um no Uruguai), além de mais quatro em formação. Suas unidades reúnem cerca de 3.500 alunos, entre crianças e jovens de até 18 anos de idade. No Brasil, além da capital mineira, os colégios estão presentes em Brasília, Chapecó, Florianópolis, Goiânia, Rio de Janeiro e Uberlândia.



# A riqueza da nossa bibliografia

Livros logosóficos estão disponíveis para download gratuito ou compra na versão em papel



## Exegese Logosófica

Síntese dos temas essenciais e das originais concepções, contribui para tomar contato com a concepção logosófica de forma ampla.



## A Herança de Si Mesmo

Livro que apresenta a “chave” da evolução na lei que proclama o ser como herdeiro de si mesmo. Enfoca ainda a parte evolutiva da herança do espírito, os bens do conhecimento transcendente e as obras que perderam na consciência.



## Deficiências e Propensões do Ser Humano

Além de descrever as deficiências psicológicas, apresenta as antideficiências e os recursos necessários para que o estudante aplique o método e se livre dos pensamentos que oprimem a vida.



## O Espírito

Além de explicar as razões pelas quais o espírito, como entidade real e ativa, desapareceu do cenário de nossas preocupações, mostra como o indivíduo pode assumir a direção de sua vida. Propõe ainda a conexão do ser físico com o espírito, verdadeiro intermediário entre Deus e o homem.



## Logosofia Ciência e Método

Sistematização do ensinamento logosófico, possibilitando ao leitor se aprofundar nos conteúdos da ciência e aplicá-los em sua vida.



## Curso de Iniciação Logosófica

Guia prático, descreve o Método Logosófico e orienta os passos no grande caminho do aperfeiçoamento humano.



## O Mecanismo da Vida Consciente

Abordando temas como a criação do cosmo, a vida, o destino do ser humano, o sistema mental, os pensamentos, o humanismo e a mística, o livro demonstra o Método Logosófico e como aplicá-lo ao processo de evolução consciente.



## O Senhor de Sândara

Romance psicodinâmico que instrui sobre os segredos mais profundos dos comportamentos e dos variados estados de consciência. A obra possibilita apreciar a diferença exata entre dois mundos, o comum e o transcendente.



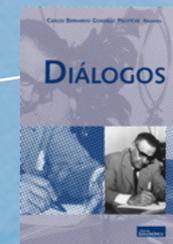
## Bases para Sua Conduta

Por meio de palavras cálidas e precisas dedicadas à juventude, oferece, na forma de paternos conselhos, uma variada gama de conhecimentos.



## Introdução ao Conhecimento Logosófico

Obra que reúne 72 conferências pronunciadas por RAUMSOL na qual aparece descrita, em termos amplos e profundos, parte importante da concepção logosófica, com extensa visão da ciência e de suas projeções para o futuro da humanidade.



## Diálogos

Série de diálogos nos quais o autor encara temas, elucida problemas e responde perguntas. Aborda ainda assuntos como ordenação do tempo, sonhos e resistência a adversidades.



## Intermédio Logosófico

O leitor encontra nas lendas e fábulas deste livro sugestivas coincidências com suas próprias inquietudes, modalidades e inclinações pessoais.



## Coletânea da Revista Logosofia

Revista mensal editada entre 1941 e 1947, totalizando 84 edições. Seus cinco tomos trazem uma seleção de artigos publicados no período.

EDIÇÕES GRÁTIS EM PDF

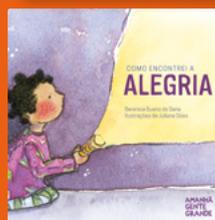
Use o QR Code para fazer o download



# HISTÓRIAS PARA crescer



Baseada na concepção logosófica, produção da **Editora Lire** estimula crianças e adolescentes no cultivo das grandes virtudes



A evolução consciente e o cultivo das grandes virtudes estão presentes nas histórias infantis e infantojuvenis da Editora Lire. O catálogo inclui livros, audiolivros, CDs, videobooks e atividades sobre temas como amizade, convivência, afeto e generosidade.

O objetivo é oferecer estímulos naturais e positivos que guiem crianças e adolescentes na construção de um futuro melhor, mais humano e verdadeiro.

A Lire comercializa ainda livros do projeto “Amanhã Gente Grande”, que, inspirado na Pedagogia Logosófica, desenvolve também contação de histórias, peças teatrais, músicas e outras atividades com foco na infância.



Site: [www.editoralire.com](http://www.editoralire.com)  
Facebook: @editoralire  
Instagram: @editoralire  
YouTube: @EditoraLire\_canal  
WhatsApp: 62 9842-0852

AMANHÃ  
GENTE  
GRANDE

Site: [www.amanhagentegrande.com.br](http://www.amanhagentegrande.com.br)  
Facebook: @amanhagentegrande  
Instagram: @amanhagentegrande  
YouTube: AmanhãGenteGrande

